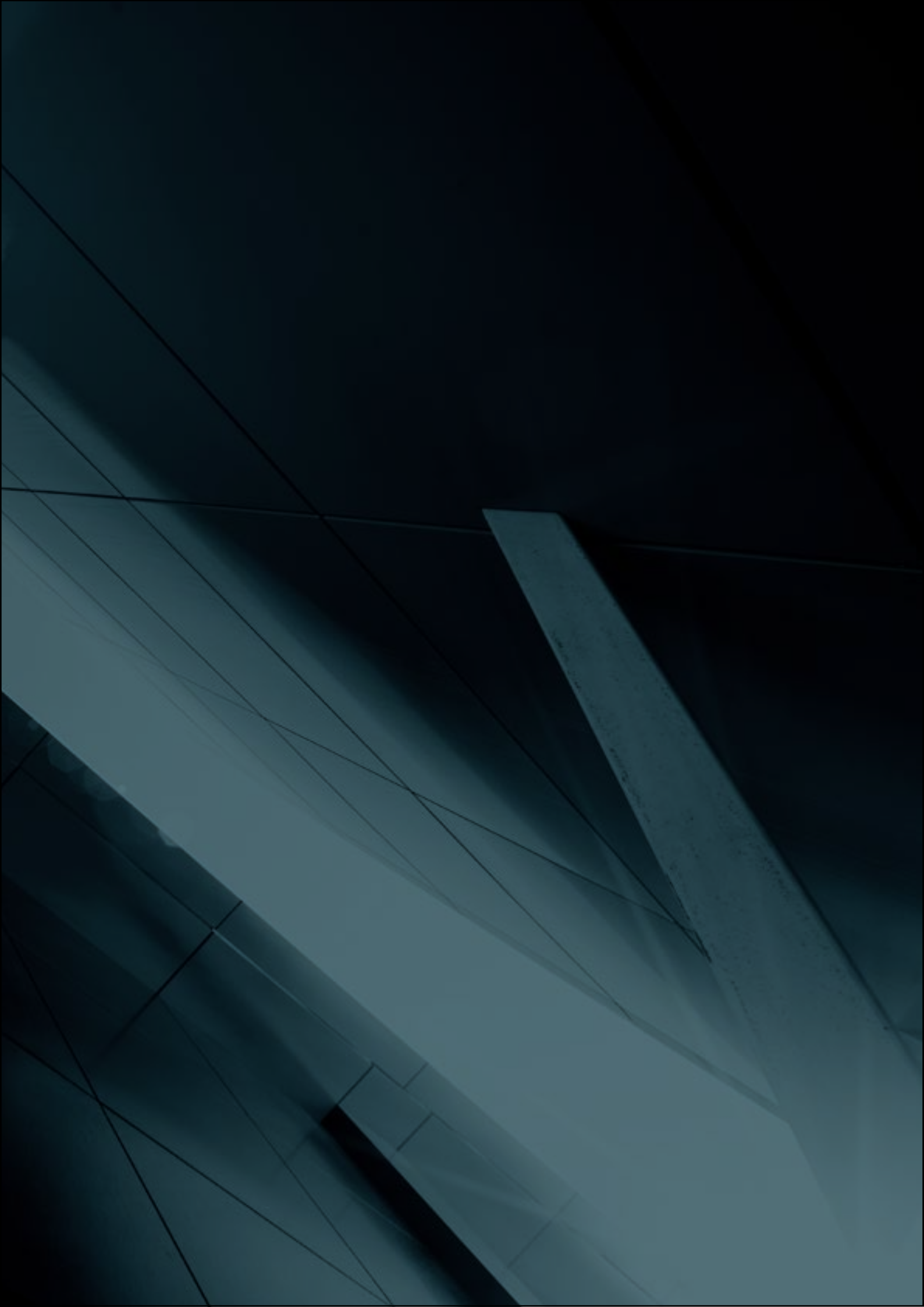




**RELATÓRIO
E
CONTAS**

2019



RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO DE 2019



We are better *together*

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO	6
1.1. Mensagem da Administração	7
1.2. O Grupo Ramos Ferreira	8
1.3. Empresas do Grupo	8
1.4. Organograma	9
1.5. Principais Indicadores	10
1.6. Órgãos Sociais	12
1.7. Negócio	13
1.8. Missão, Visão e Valores	15
1.9. As Nossas Pessoas	16
1.10. Responsabilidade Social	18
1.11. Entidades e Parcerias	19
2. RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO	20
2.1. Contexto Macroeconómico	21
2.2. Desempenho em 2016	24
2.3. Ano em Revista	25
2.4. Prémios e Certificações	28
2.5. Obras em Destaque	30
2.6. Perspetivas Futuras	42
2.7. Estratégia	43
2.8. Proposta de Aplicação de Resultados	45
2.9. Agradecimentos	46
2.10. Anexos ao Relatório Consolidado de Gestão	47
3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS ÀS CONTAS	49
3.1 Demonstrações Financeiras Consolidadas	50
3.2 Demonstrações Financeiras Individuais	52
4. ANEXOS	69
4.1. Certificação Legal e Relatório de Auditoria	70
4.2. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	73

1. ENQUADRAMENTO

Juntos, *abraçamos o futuro!*

1.1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

2016 é para nós um marco importante no percurso Ramos Ferreira. Completar 35 anos é algo que nos orgulha e que, para além disso, nos faz olhar o futuro com otimismo e com energia.

O Grupo Ramos Ferreira termina um triénio 2014-2016 extremamente dinâmico e que teve de ser totalmente revisto durante 2015, fruto da revolução económica causada pela descida do preço do petróleo. O triénio que termina focava-se muito na exportação para Países como Angola e Argélia. Esta situação foi vivida pela grande maioria das empresas Portuguesas que tinham como mercado principal, Angola e sendo muitas delas nossos clientes acabamos por sofrer a dobrar. É nestas alturas que sentimos o espírito da família e o dinamismo que a nossa tem por forma a conseguirmos fazer uma mudança de rumo de 180 graus.

No entanto não nos foi possível garantir que cumpríamos com o VN que nos propusemos, mas privilegiamos a diversificação e a não dependência da empresa Portuguesa de mercados como Angola. Tenho de realçar o excelente trabalho comercial e de marketing que nos permitiu ganhar obras de volumes importantes para o mercado Português.

Também foi extremamente importante o trabalho da nossa Direção Financeira para conseguir garantir uma estabilidade e confiança de todos os interlocutores e parceiros da Ramos Ferreira no mercado, conseguindo até uma subida do nosso ranking da coface para 8. Em 2016 atingimos 25.8 milhões de euros de volume de negócios e um aumento do Capital Próprio em 5% face ao ano anterior.

Durante o ano de 2016 procedemos também à definição do Plano Estratégico de 2017-2019.

O Grupo Ramos Ferreira tornou-se mais forte e continuará a ser cada vez mais uma referência no mercado. O Grupo está agora melhor preparado para crescer, mais eficiente e mais focado nos seus objetivos estratégicos.

Estamos conscientes de que este trajeto de sucesso foi possível graças a vários fatores que se relevaram fundamentais: uma gestão dedicada, uma política de melhoria constante ao nível de competências, inovação e tecnologia e uma forma de estar muito própria de gerir as relações externas e internas. Os prémios e as distinções recebidos são a prova disso.

Por isso entendemos que esta é a melhor altura de renovar a nossa identidade ao nível do que são os nossos Valores, a nossa Missão, a nossa Visão - a nossa cultura.

Carla Ferreira, Eng.^a
Presidente do Conselho de Administração



1.2. O GRUPO RAMOS FERREIRA



8

O Grupo Ramos Ferreira conta já com um coletivo de mais de 390 profissionais, especializados e capazes de oferecer aos seus Clientes soluções com valor acrescentado para o negócio.

Encontra-se também presente em Angola, Argélia, Moçambique, Marrocos, Gana, Emirados Árabes Unidos e mais recentemente na Dinamarca e S. Tomé e Príncipe.



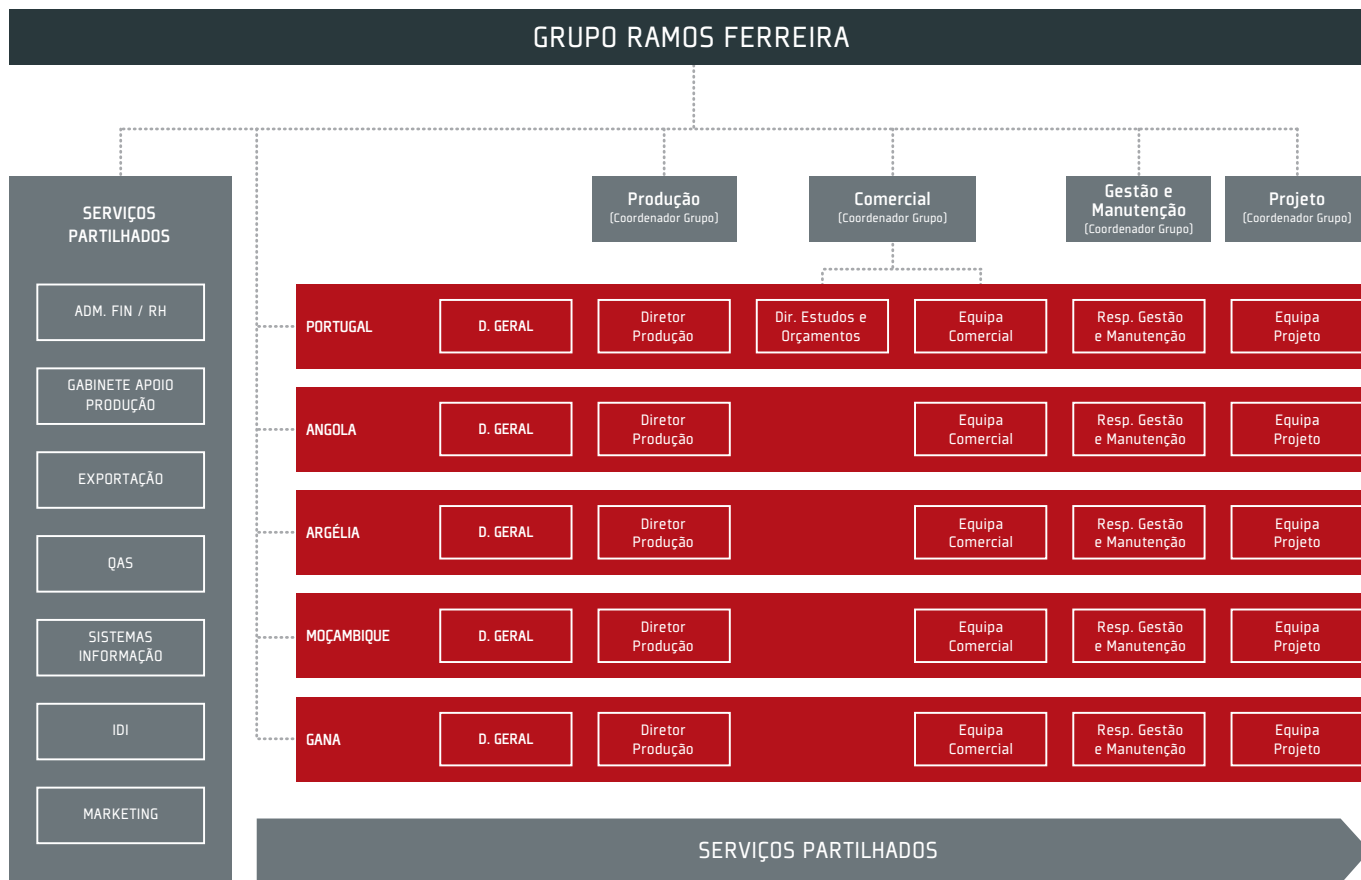
TEMOS MAIS DE **390** COLABORADORES
ESPALHADOS PELO MUNDO

1.3. EMPRESAS DO GRUPO

O Grupo Ramos Ferreira é composto por um conjunto de 8 empresas:

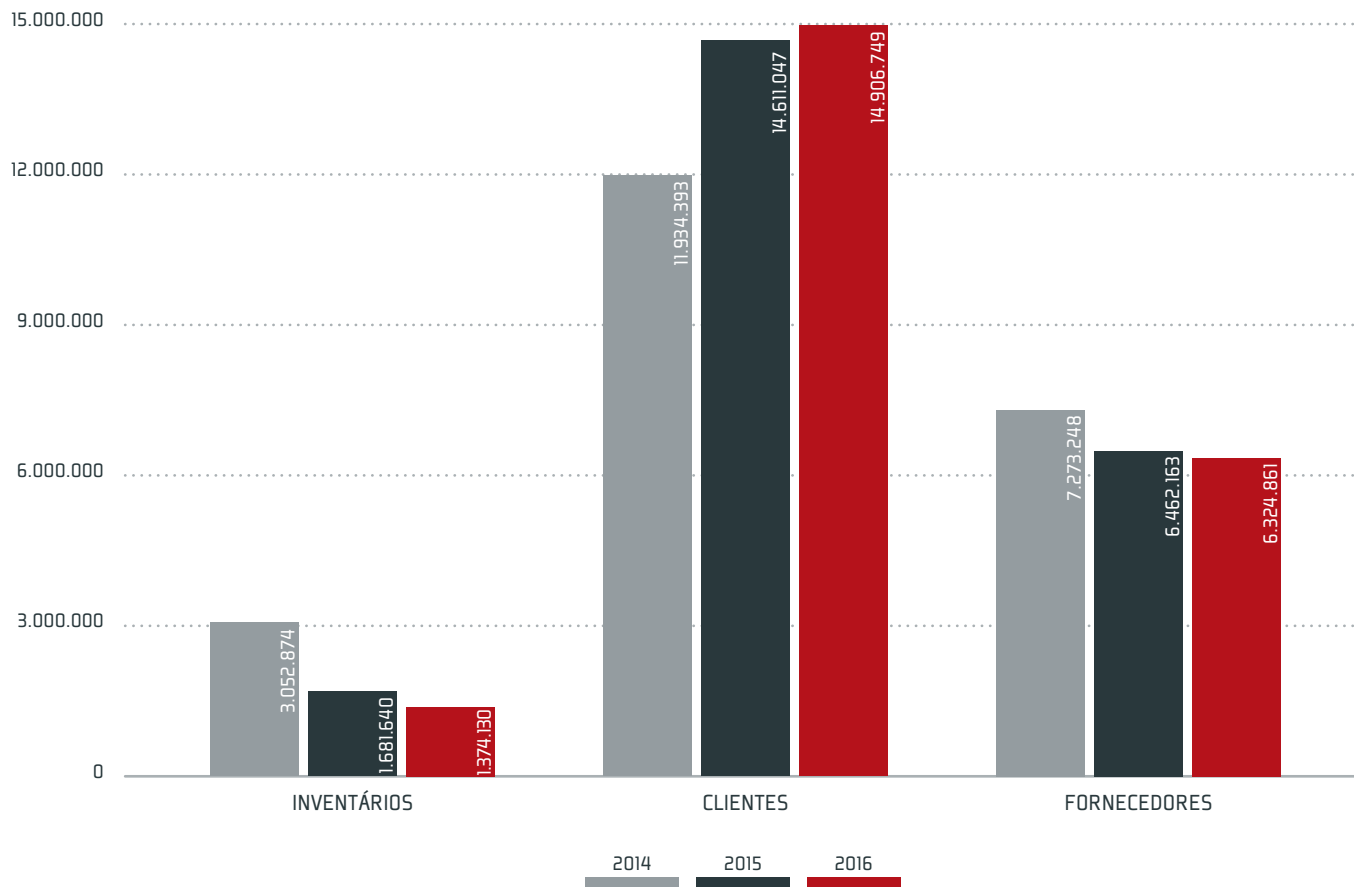
- M.N. Ramos Ferreira Engenharia S.A. (empresa mãe)
- Ramos Ferreira Engenharia, Lda. (sediada em Angola)
- Ramos Ferreira Engenharia Moçambique, Lda. (sediada em Moçambique)
- Sete - Sistemas de Engenharia e Tecnologias de Edifícios, Lda.
- Ramos Ferreira Engineering LLC (sediada nos Emirados Árabes Unidos)
- SPA Ramos Ferreira Algérie (sediada na Argélia)
- Ramos Ferreira – Projectos e Fiscalização, Lda.
- Setesys Angola, Lda.

1.4. ORGANOGRAMA



1.5. PRINCIPAIS INDICADORES

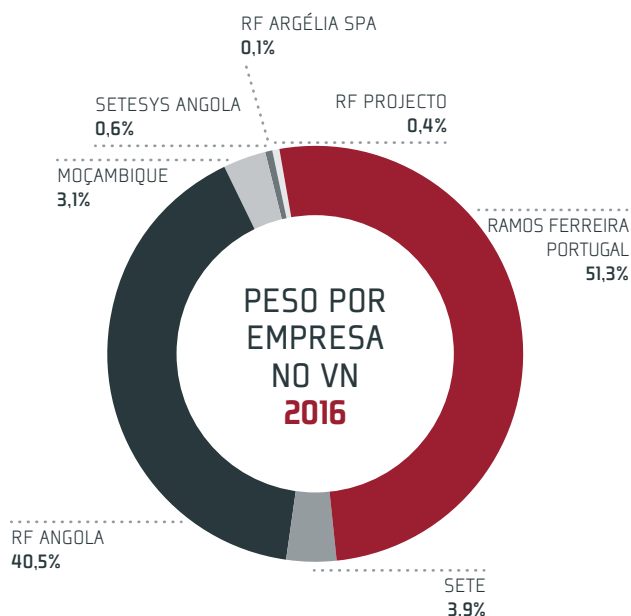
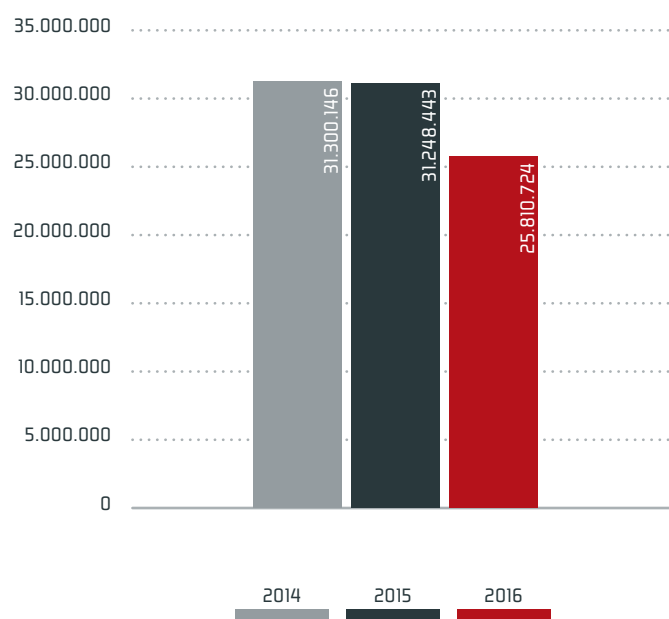
BALANÇO CONSOLIDADO



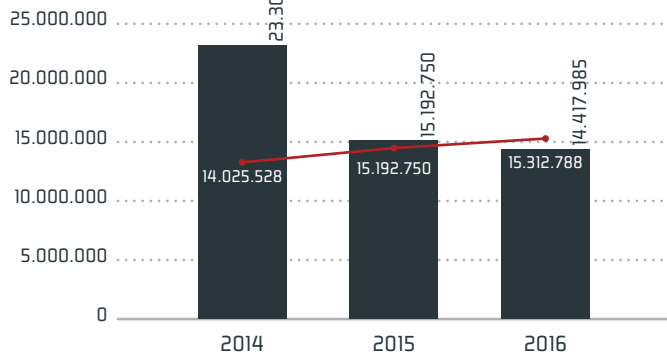
10

VOLUME DE NEGÓCIOS CONSOLIDADO

(milhões euros)

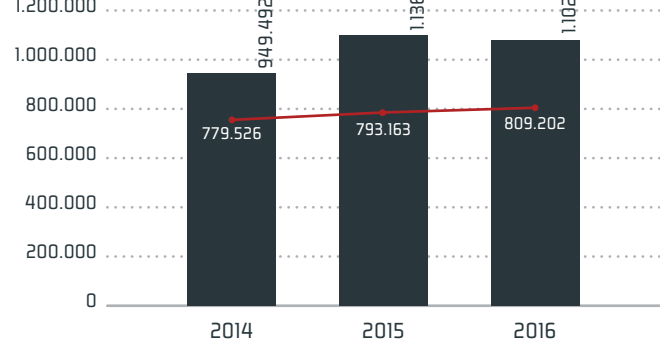


RF PT



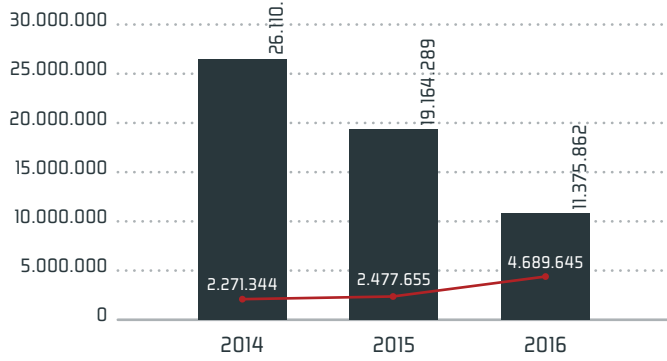
■ Volume Negócios ■ Capital Próprio

SETE



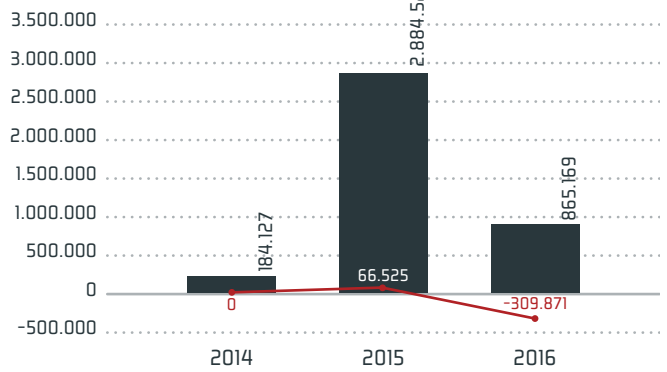
■ Volume Negócios ■ Capital Próprio

RF ANGOLA



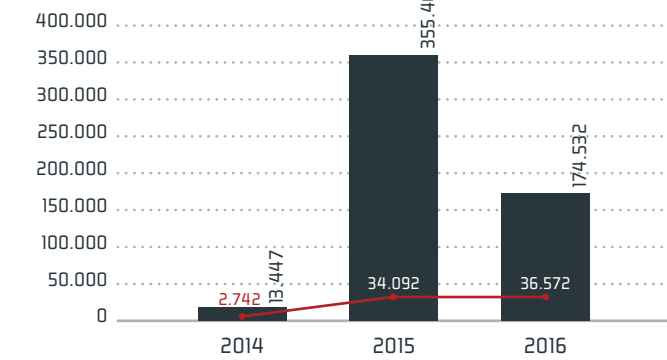
■ Volume Negócios ■ Capital Próprio

RF MOÇAMBIQUE



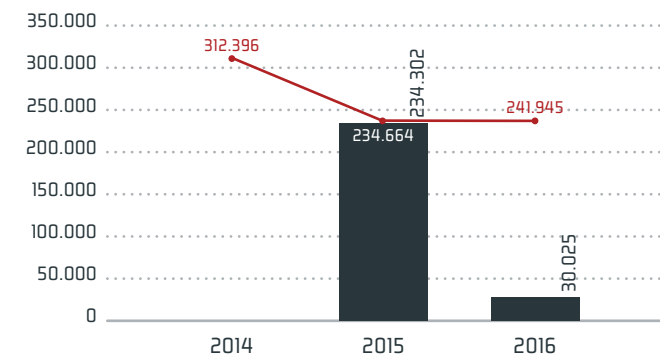
■ Volume Negócios ■ Capital Próprio

SETESYS ANGOLA



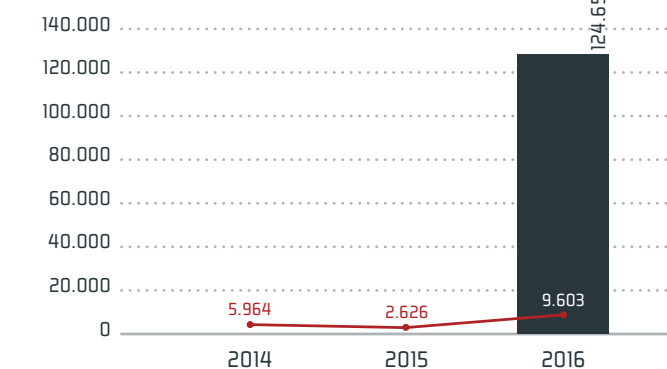
■ Volume Negócios ■ Capital Próprio

RF ARGÉLIA SPA



■ Volume Negócios ■ Capital Próprio

RF PROJECTO



■ Volume Negócios ■ Capital Próprio

1.6. ÓRGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- Eng.ª Carla Isabel da Costa Ferreira (Presidente)
- Eng.º Rui Filipe da Costa Ferreira
- Eng.º João Carlos da Costa Ferreira
- Eng.º Manuel Nunes Ramos Ferreira
- Haitong Capital – SCR, SA – representada por Dr. José Pinto Basto

ASSEMBLEIA GERAL

- D.ª Laura de Andrade Moreira da Costa Ferreira (Presidente)
- Dra. Ana Cristina Lucas Vaz das Neves (Secretária)

FISCAL ÚNICO

- Deloitte & Associados, SROC, SA – representada por Dr. António Manuel Martins Amaral, ROC (Membro Efetivo)
- Dr. Paulo Alexandre Rocha Silva Gaspar, ROC (Membro Suplente)



1.7. NEGÓCIO

A sustentabilidade da matriz organizacional do Grupo, assenta necessariamente numa contínua aposta do conhecimento, desenvolvimento e otimização das estruturas dos mercados em que o Grupo Ramos Ferreira desenvolve a sua atividade.

O Grupo Ramos Ferreira reúne empresas especializadas em sectores distintos, dotadas de autonomia, mas comprometidas com a mesma missão: consolidar de

forma sustentada o volume de negócios do Grupo, no âmbito de uma estratégia dinâmica que sabe interpretar as necessidades do mercado, e responder personalizadas a cada cliente.

O Grupo afirma-se como referência nacional e internacional nos países em que atua e nas diversas áreas de negócio que incorpora.



Eletricidade



AVAC



Telecomunicações



GTC



Segurança



Proteção
corta-fogo



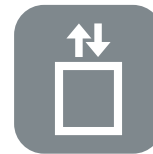
Frio industrial



Gás

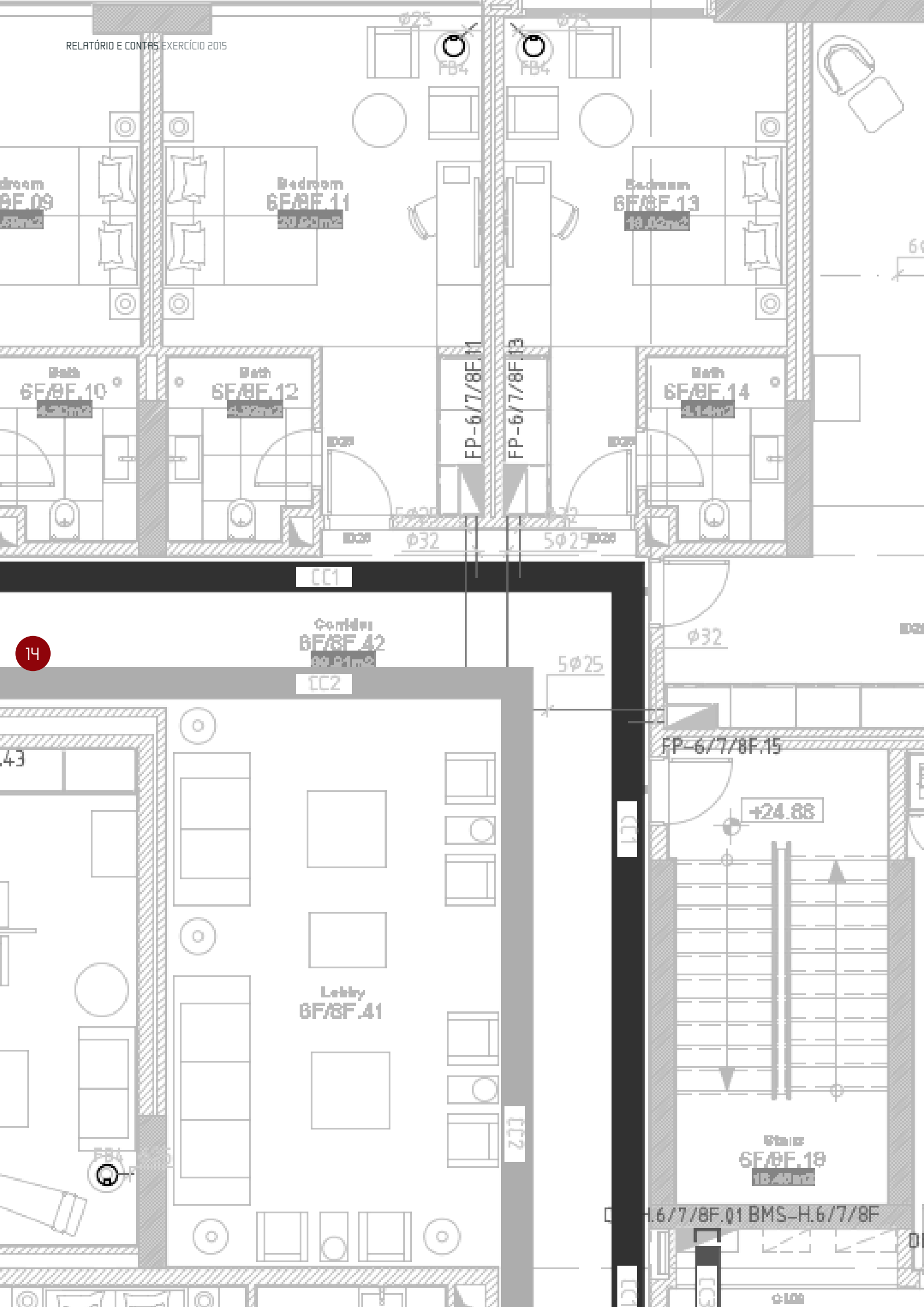


Águas
e saneamento



Elevadores





14

CC1

CC2

CC3

CC4

CC5

CC6

1.8. MISSÃO, VISÃO E VALORES

Missão

Aumentar o volume de negócios, tendo em conta a constante postura de sustentabilidade, nas dimensões nacional e internacional. Garantir uma gestão profissional e dedicada, com objetivos definidos, focalizada na satisfação total dos clientes e no bem-estar dos colaboradores.

Visão

Ser uma empresa de referência nas diversas áreas de negócio e geografias onde atua, através da melhoria continua das suas competências ao nível dos recursos humanos, tecnologia, inovação e desenvolvimento.

Valores



INOVAÇÃO

Na procura constante de soluções criativas que fomentem relações diferenciadas com os nossos clientes e que acrescentem valor à relação de confiança.



COMPETÊNCIA

Na postura responsável, na exigência e dedicação em todos os processos com o fim de atingir objetivos concretos e a satisfação total do cliente.



INTEGRIDADE

Na ética e nos princípios de lealdade, honestidade e transparência que nos norteiam e dos quais nos orgulhamos.



FAMÍLIA

Na ajuda mútua, na multiculturalidade, na solidariedade e no amor. Um valor determinante e uma das bases do nosso sucesso.



MELHORIA CONTÍNUA

Na formação e desenvolvimento pessoal, na procura do conhecimento e na realização de cada um dos colaboradores.

1.9. AS NOSSAS PESSOAS

O Grupo Ramos Ferreira tem na sua génese uma forma de estar única, um espírito muito forte de união e partilha de conhecimento, de solidariedade no trabalho mas também de empenho e de responsabilização.

We are better together visa espelhar esta forma de estar, este movimento inspirador de um novo estímulo de mais envolvimento, mais dedicação e compromisso. Porque estamos melhor juntos e juntos conseguimos fazer melhor.

We are better together é o lema para o novo ciclo Ramos Ferreira.

O compromisso do Grupo Ramos Ferreira com as suas pessoas tem orientado a sua atuação no sentido de identificar, potenciar e reter o talento dos colaboradores, assegurando o desenvolvimento contínuo das suas competências e a promoção do seu bem-estar.

O capital humano do Grupo tem vindo a crescer de forma regular em todas as geografias onde está presente e o número médio de colaboradores durante o ano de 2016 foi de 392, distribuídos por 5 países e 2 continentes, 30% dos colaboradores estão em Portugal, 49% em Angola, 14% na Argélia, 7% em Moçambique e 1% no Gana.

A aposta do Grupo Ramos Ferreira no capital humano, ativo de maior importância do Grupo e motor de desenvolvimento futuro, tem vindo a aumentar de forma recorrente. Em 2016 foi reforçada a participação dos colaboradores em ações de formação, destacando-se sobretudo o início do intercâmbio de experiências e conhecimento com países onde o grupo atua. O sucesso deste programa, que se insere na estratégia do triénio 2017-2019, é já uma evidência. Os planos de formação, que fazem parte deste programa, varia, consoante o país e as necessidades, sendo que em Angola foram definidos períodos de 120 dias. Na primeira fase, iniciada em Novembro de 2016, o programa contou com 22 técnicos angolanos que contaram com formação nas áreas específicas de cada um, além da oportunidade de aplicar a formação teórica no contexto de trabalho real.

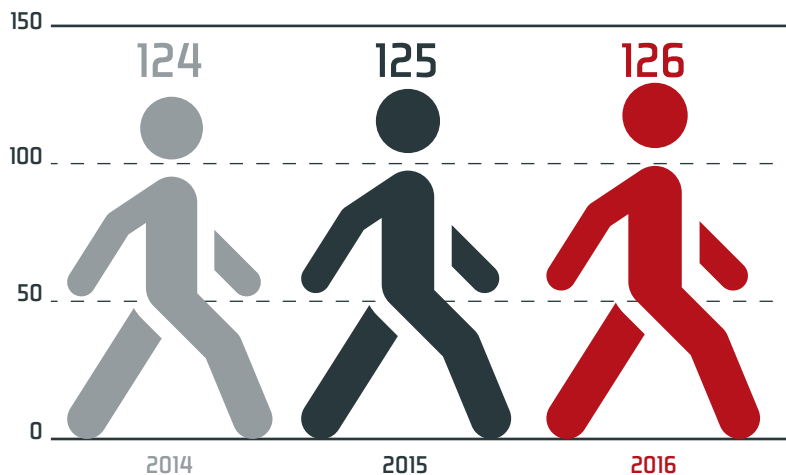
O Grupo Ramos Ferreira aplica assim, de forma coerente, a sua visão e forma de estar no mercado, apostando na formação e na partilha de conhecimento como enriquecedoras do capital humano e realização pessoal.

We are better *together*

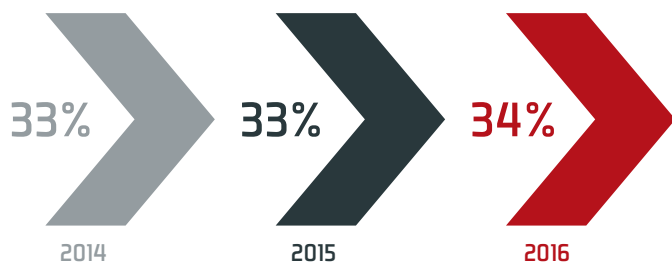


Os números

Admissões



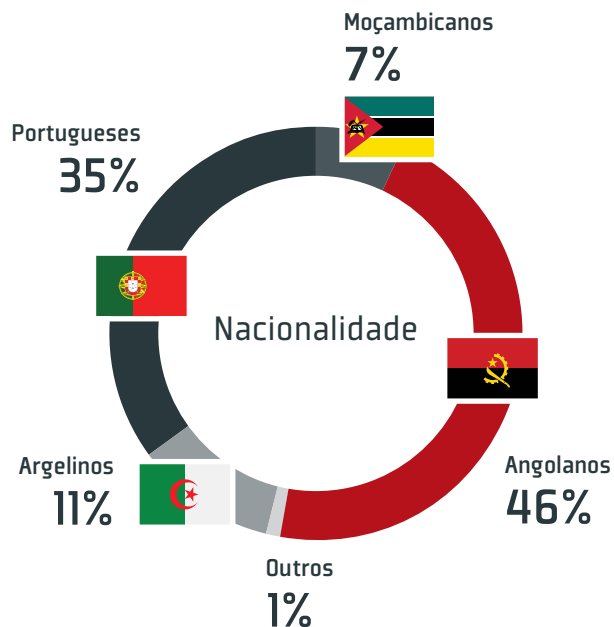
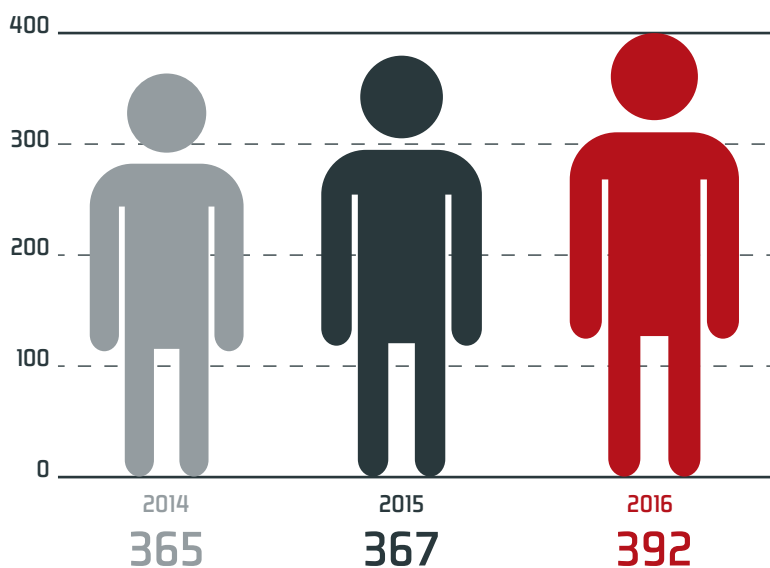
Taxa de crescimento



Género



Nº colaboradores



1.10. RESPONSABILIDADE SOCIAL

O Grupo Ramos Ferreira possui e incentiva uma cultura de responsabilidade social e corporativa, tendo publicado na sua Política de Responsabilidade Social Empresarial, um conjunto de 8 compromissos assumidos pelo Grupo para dar resposta às suas preocupações de cariz responsável em matéria social, económica e ambiental, os quais se resumem em 3 pilares:

· Responsáveis com o Ambiente

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

O Grupo disponibiliza um Manual de Boas Práticas Ambientais a todos os seus colaboradores e parceiros, que pretende assegurar a correta gestão dos aspetos ambientais associados às atividades das empresas do Grupo e que serve de suporte de informação, sensibilização e formação ambiental.

O objetivo é fomentar a melhoria do comportamento individual e conseqüentemente, do impacto ambiental das empresas do Grupo, contribuindo, à medida que vão sendo implementadas, para a poupança e para a redução de custos.

ECOEFIÊNCIA

"Porque nós nos importamos... faz a tua parte" mensagem interna para consciencializar todos os funcionários acerca da importância de cuidar do meio ambiente no seu dia-a-dia.



· Responsáveis a Nível Social

ÉTICA E VALORES MORAIS

Promovemos os valores da empresa - Espírito de Equipa; Conhecimento, Inovação, Competência, Lealdade e os Direitos do Homem.

CAPITAL HUMANO

Respeito pelas pessoas na estratégia de gestão de recursos humanos e políticas; o incentivo à aquisição de habilidades e desenvolvimento de carreira; motivação, condições de trabalho, saúde e segurança no trabalho; igualdade de direitos e oportunidades, informações internas claras; equilíbrio entre a esfera profissional familiar, etc.

MENSAGEM "SHARE YOUR LOVE"

Mensagem interna do Grupo que engloba a partilha de amor com os mais carenciados. Assina todas as iniciativas organizadas pelo Grupo de apoio a Instituições de Caridade, donativos e patrocínios.

· Responsáveis com a Economia

DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Desenvolvimento e inovação como um fator importante para o aumento da competitividade e estímulo para a criação de novas áreas de negócio.

TRANSPARÊNCIA DAS EMPRESAS

Garantir transparência e rigor nos negócios e na informação prestada.

CRIAÇÃO DE VALOR

Qualidade, rigor, orientação para o cliente para atingir níveis operacionais elevados.

Promover a participação das partes interessadas, considerando as suas expectativas e valores na tomada de decisões.

Em 2016, O Grupo Ramos Ferreira organizou em Angola uma Campanha de Responsabilidade Social para apoiar os Meninos do Centro de Acolhimento de Crianças Arnaldo Janssen.

O CACAJ é um centro de acolhimento que abriga uma média de 130 crianças e jovens. Infelizmente, Angola continua a registar um aumento no número de “meninos de rua”, alguns abandonados pela própria família, outros fugidos de casa para se verem livres de maus tratos, e veem nas ruas a esperança de encontrarem algum aconchego e alguém que lhes dê um pouco de amor, mas STOP: A RUA NÃO É LUGAR PARA MENINOS e este Centro tem uma missão muito nobre: Acolhe, Forma e Reinsere as crianças e jovens nas famílias e na sociedade.

“Grupo Ramos Ferreira... um Grupo Pessoas, um Grupo de Causas”



1.11. ENTIDADES E PARCERIAS

Entidades de que o Grupo Ramos Ferreira é membro:

19



aicep Portugal Global



AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas



2. RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

As fronteiras
não impõem limites
quando a *vontade é comum.*

2.1. CONTEXTO MACROECONÓMICO

Em 2016, a tendência de abrandamento da economia mundial acentuou-se, com o Produto Interno Bruto (PIB) global a crescer 3,1%, de acordo com a estimativa do Fundo Monetário Internacional (FMI), o que compara com um crescimento de 3,2% em 2015 e 3,4% em 2014. Esta tendência reflete, no entanto, comportamentos divergentes dos principais blocos económicos. Se entre as economias avançadas se verificou um menor dinamismo, sobretudo nos Estados Unidos da América (EUA), onde o crescimento do PIB foi o mais fraco desde 2011, nas economias emergentes o ritmo de crescimento pouco se alterou em termos agregados, suportado pela China, que beneficiou de políticas de estímulo à atividade, em contraste com países como a Rússia e o Brasil, que permaneceram em recessão.

A política monetária seguiu rumos diferenciados nas principais geografias, pese embora se tenha mantido globalmente acomodatória. Nos EUA, apesar do crescimento modesto, a melhoria do mercado de trabalho e o recrudescimento das pressões inflacionistas, em virtude da recuperação do preço do petróleo, impeliram a Reserva Federal a prosseguir a estratégia de normalização das taxas de juro, ainda que de modo muito progressivo. Por oposição, o Banco Central Europeu (BCE) reforçou o grau de acomodação da sua política monetária com o intuito de contrariar os riscos deflacionistas internos. Esta diferença de posicionamento entre as autoridades monetárias dos dois lados do Atlântico em conjugação com a expectativa de que a política económica do presidente-eleito Donald Trump pudesse catalisar a economia norte-americana exerceu uma pressão ascendente sobre o dólar, as taxas de juro dos EUA e os preços das matérias-primas industriais. Não obstante o enquadramento externo incerto, Portugal logrou prosseguir o seu processo de recuperação económica e de consolidação das finanças públicas e das contas externas.

Em 2017, a inversão da tendência de desaceleração da economia mundial está sujeita a um conjunto de imponderáveis geopolíticos que poderão pôr em causa a sua materialização. A essa panóplia de riscos

acresce a possibilidade de correção nos mercados financeiros internacionais, num contexto em que as generosas valorizações das principais classes de ativos estão vulneráveis a uma eventual deterioração das perspetivas para a economia mundial.

Inflação global condicionada pela evolução do preço do petróleo

Em 2016, a inflação mundial permaneceu em valores inferiores a 3,0%, de acordo com a estimativa do FMI, influenciada pela evolução do preço do petróleo, que se manteve, em boa parte do ano, em níveis baixos. Em 2017, a tendência de recuperação dos preços das matérias-primas, que se foi evidenciando ao longo de 2016, suportada pelas perspetivas de implementação de políticas de estímulo económico nos EUA, poderá determinar uma aceleração do índice de preços agregados, com o FMI a estimar uma subida da inflação mundial em 2017 de 2,9% para 3,3%.

Mercados financeiros otimistas, apesar da instabilidade geopolítica

No cômputo do ano de 2016, o desempenho dos mercados financeiros globais revelou-se positivo, não obstante a instabilidade causada, primeiro, pelo resultado do referendo relativo à permanência do Reino Unido na União Europeia (UE) e, posteriormente, pela vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais americanas. Na vertente acionista, a estabilização do segmento das commodities e das economias emergentes, aliada à manutenção de condições monetárias favoráveis à escala global, foram decisivos para a valorização dos principais índices de referência mundiais, com destaque para os norte-americanos, cuja evolução suplantou a dos seus congéneres pan-europeus e nipónicos.

No mercado cambial, salienta-se a trajetória de depreciação generalizada do euro no decurso do ano, essencialmente explicada pelo cariz extremamente expansionista da política monetária do BCE. De assinalar, ainda, a recuperação das moedas das economias exportadoras de matérias-primas, como o real brasileiro ou o rublo russo, após vários anos de perda de valor. Num quadro de redução dos riscos deflacionistas, de estabilização das economias emergentes e de manutenção de níveis significativos de acomodação da política monetária global, os títulos obrigacionistas da generalidade dos perfis de risco delinearam movimentos de valorização, em alguns casos, para patamares correspondentes a yields próximas dos mínimos do presente ciclo. No caso particular das obrigações de emitentes provenientes da área do euro, o alargamento do programa de compra de dívida do BCE a títulos de dívida empresarial teve um contributo muito relevante para a redução dos prémios de risco no segmento corporate. No mercado monetário, a aplicação de taxas de juro negativas à facilidade de depósito do BCE, a par com o efeito da liquidez injetada ao abrigo do programa de compra de dívida, pressionou as taxas de juro Euribor de todos os prazos para níveis ainda mais negativos. Em 2017, os principais riscos para a progressão favorável dos mercados financeiros globais estão relacionados com a eventual incapacidade da nova administração norte-americana em dinamizar a economia dos EUA, num contexto de valorizações generosas na generalidade das classes de ativos. O impacto do processo de normalização da política monetária dos EUA e a persistência de importantes focos de tensão geopolítica poderão, também, condicionar o desempenho dos mercados financeiros.

22

Europa

Durante 2016, a área do euro enfrentou um importante conjunto de desafios económicos e políticos. De destacar, a nível interno, a incerteza inerente ao processo de saída do Reino Unido da UE, na sequência do referendo de 23 de junho, e a nível externo, a conjuntura de fraco crescimento da economia mundial. Neste contexto, as exportações denotaram uma desaceleração expressiva e o investimento manteve-se fragilizado, tendo sido o dinamismo do consumo privado, num quadro de melhoria do mercado de trabalho e de reduzidos níveis das taxas de juro e dos preços da energia,

determinante para a expansão da atividade económica na área do euro, que se cifrou em 1,7%, face aos 1,9% registados em 2015. Em 2017, a Comissão Europeia (CE) prevê que a tendência de desaceleração da economia se mantenha, refletindo, a persistência de importantes fatores de risco de índole política, designadamente, a realização de eleições legislativas em França, na Alemanha e na Holanda, e alguma perda de dinamismo do consumo, em virtude da dissipação do efeito positivo da diminuição dos custos energéticos no rendimento disponível das famílias.

Em 2016, a taxa de inflação foi marginalmente positiva (0,2%), mas segundo a CE deverá retomar níveis próximos de 2,0% em 2017, refletindo a expectativa de prolongamento das tendências recentes de encarecimento do preço do petróleo e de depreciação do euro.

A persistência de pressões deflacionistas, em particular na primeira metade do ano, levaram o BCE a reforçar o grau de acomodação da sua política monetária, designadamente através da redução da taxa de juro, da facilidade de depósito para valores ainda mais negativos (-0,40%) e da expansão do âmbito do seu programa de compra de ativos, de modo a contemplar a aquisição de obrigações empresariais, o que contribuiu para manter os prémios de riscos dos títulos de dívida pública e privada em níveis relativamente baixos.

Em 2016, a taxa de crescimento da economia portuguesa reduziu-se de 1,6% para 1,4%, fundamentalmente traduzindo a retração do investimento, o qual interrompeu a tendência de recuperação delineada entre 2014-2015. Em contraste, o consumo privado deverá ter-se mantido robusto e a procura externa líquida poderá ter tido um contributo menos negativo do que em 2015, beneficiando do forte dinamismo do turismo. Este último fator terá sido igualmente determinante para a melhoria do mercado de trabalho, que se traduziu no aumento dos salários e na criação de emprego a um ritmo superior a 2015. No plano das finanças públicas, a recuperação da atividade económica, a par com o recurso a medidas de consolidação de cariz extraordinário, contribuí para que o défice orçamental se reduzisse de 4,4% para níveis inferiores a 3,0% (2,3%, de acordo com a estimativa da CE), o que deverá permitir a saída de Portugal do procedimento de défices excessivos.

A CE prevê que a atividade económica em Portugal acelere para 1,6% em 2017, suportada pela retoma do investimento, bem como pela continuação da



trajetória de expansão do consumo. Esta projeção está, contudo, sujeita a um número de riscos. A nível interno, o processo de consolidação do sector bancário poderá ter efeitos adversos na estabilidade financeira e na perceção do nível de risco do país e, por conseguinte, agravar os custos de financiamento da república portuguesa e dos emitentes privados, com consequências adversas sobre a procura doméstica. A nível externo, os riscos políticos, dentro e fora da Europa, poderão ter um impacto negativo na procura externa e na evolução dos mercados financeiros globais, com efeitos prejudiciais para as envolventes real e financeira da economia portuguesa. Em 2016, a taxa de inflação média anual em Portugal foi 0,6%, 0,4 p.p. acima da média da área do euro e o valor mais elevado dos últimos quatro anos. A evolução dos preços agregados foi afetada, em sentido descendente, pela queda do preço do petróleo nos mercados internacionais e, em sentido ascendente, pelo agravamento da fiscalidade indireta e pela subida dos preços das atividades relacionadas com o turismo. Em 2017, a inversão da tendência de queda do preço do petróleo e o aumento dos impostos sobre alguns bens previsto no orçamento de estado deverão contribuir para a subida da taxa de inflação, que a CE estima que venha a ser de 1,3%.

África

De acordo com o FMI, a economia angolana deverá recuperar da estagnação de 2016 e crescer 1,2% em 2017 e 1,5% em 2018, que atribui este crescimento ao aumento da despesa pública em ano de eleições. O crescimento da África Subsaariana deverá ter uma aceleração modesta de 2,9% à medida que a região continua a se ajustar a preços mais baixos das matérias-primas. A previsão é de crescimento mais fraco na África do Sul, enquanto o avanço deverá continuar robusto em economias sem uso intensivo de recursos naturais. O crescimento na África do Sul deverá atingir 1,1% em 2017 pela recuperação dos efeitos da seca e a melhoria nos termos do comércio. Segundo as previsões, a Nigéria deverá se recuperar da recessão e crescer a uma taxa de 1,1% em 2017 pelo aumento da produção de petróleo e de produtos agrícolas, enquanto Angola deverá se expandir a um ritmo de 1,2% pelo aumento da despesa pública em ano eleitoral.

2.2. DESEMPENHO EM 2016

2016 foi um ano especial para a Ramos Ferreira. No ano em que completa 35 anos de existência foi também um ano de transição sem dúvida, em que termina um triénio com objetivos focados na exportação e inicia um novo com uma estratégia bem diferente e mais adaptada às atuais realidades dos mercados globais. O Grupo Ramos Ferreira termina o ano de 2016 com 25.8 milhões de euros de volume de negócios. O resultado líquido negativo reflete na sua quase totalidade o impacto da rubrica de ganhos e perdas em empresas associadas na sequência da aplicação do método da equivalência patrimonial à participação financeira detida na Ramos Ferreira Moçambique, assim como a amortização de perdas cambiais e acréscimo de custos financeiros, resultantes da exposição aos mercados Africanos, em particular Angola.

Em Angola, depois de um período de estabilidade e crescimento económico que se viveu até 2015, assistiu-se a uma forte deterioração do enquadramento macroeconómico. Destacam-se como principais fatores negativos a descida drástica do preço do petróleo (principal fonte de rendimento do país), a desvalorização da moeda local face ao dólar e ao euro, as fortes modificações da pauta aduaneira – que se consubstanciaram no aumento dos impostos sobre as importações de materiais – a, indisponibilidade de divisas para pagamentos ao exterior, a diminuição do poder de compra do mercado, a saída do país de milhares de expatriados que garantiam uma parte substancial do consumo, e o aumento generalizado de impostos implementado pelo governo angolano para fazer face à diminuição das receitas de exportações do petróleo. As exportações para este mercado sofreram uma quebra de 77% face ao ano anterior.

No entanto desde logo se fizeram as necessárias adaptações à estratégia em curso, de forma a reagir às mudanças de conjuntura económica e de controlar a exposição aos riscos inerentes do mercado angolano para futuro, tendo finalmente em 2016 sido o ano de inversão, a partir do qual o Grupo deixa de depender

da necessidade de exportação para este mercado, retomando a sua atividade em Portugal e noutros mercados de forma autónoma, assegurando um plano de recuperação para o crédito atualmente concedido ao mercado Angolano, e com isto uma maior estabilidade e controlo de risco para o seu crescimento futuro. Angola continuará, no entanto, a ser um mercado de extrema importância para o Grupo, mas adaptando-se desta forma também às novas necessidades do mercado, apostando na independência de importações e das necessidades de moeda estrangeira para a sua operação, conseguindo assim funcionar de forma autossuficiente, aumentando assim a sua capacidade de regularizar o crédito existente com Portugal. Em paralelo, durante o ano 2016, foi também desenvolvido um intenso trabalho de elaboração do Plano Estratégico, para o novo triénio 2017-2019, com a definição de metas a curto e a longo prazo, procurando assim retomar o caminho do crescimento sustentado, reduzindo o endividamento e aumentando os seus resultados.

Neste contexto adverso, o Grupo Ramos Ferreira tornou-se assim mais forte e continuará a ser cada vez mais uma referência no mercado. A Ramos Ferreira é uma empresa que está agora melhor preparada para crescer, mais eficiente e mais focada nos seus objetivos estratégicos.

2.3. ANO EM REVISTA



FEVEREIRO

O Grupo Ramos Ferreira ficou posicionado no 2.º lugar no ranking geral das grandes empresas do Prémio Excelência no Trabalho 2015. O Prémio Excelência no Trabalho, realizado pela Heidrick & Struggles em parceria com a Human Resources Portugal e o INDEG-IUL, é o maior estudo de satisfação de colaboradores realizado em Portugal, que apura as empresas que mais se destacaram no desenvolvimento do capital humano e no clima organizacional.



MARÇO

Dia Internacional da Mulher. Uma partilha de culturas e emoção!



MARÇO

Caça ao Ovo da Páscoa nas Instalações da RF Portugal.



FEVEREIRO

Ramos Ferreira considerada a Melhor Empresa Exportadora de Serviços nos Prémios de Exportação e Internacionalização 2015. Esta Iniciativa é promovida pelo NOVO BANCO e o JORNAL DE NEGÓCIOS, numa parceria com a IGNIOS e tem como objetivo premiar e promover o sucesso das empresas nacionais na exportação e internacionalização da sua atividade.



MAIO

O Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, fez uma visita de Estado de quatro dias dedicada a temas como a economia, cooperação, educação e cultura. O programa incluiu a visita ao Edifício Platinum, um empreendimento da Promovalor/Mota Engil, cujas especialidades de Instalações Elétricas, AVAC, Telecomunicações e Segurança estão a cargo do Grupo Ramos Ferreira, em parceria com a empresa ECV Moçambique.



JUNHO

O Eng.º Rui Ferreira foi um dos convidados para a sessão de discussão subordinada ao tema "Internacionalização - Desafios da adaptação cultural", promovida pelo INDEG-ISCTE.



JULHO

VII Encontro dos Faisquinhas Ramos Ferreira em Portugal, atividade que o Grupo organiza para os filhos dos seus colaboradores. Além da habitual ida à praia, em 2016 os Faisquinhas fizeram Rappel, Escalada, divertiram-se nos escorregas e piscinas do Naturwaterpark e dedicaram a semana à culinária.



JUNHO

O Grupo Ramos Ferreira foi distinguido com uma Medalha de "Ruben d'Honor" no passado dia 17 de junho em Milão na Gala Final dos European Business Awards, na categoria "The Business of the Year Award with Turnover of €26-150m".



SETEMBRO

No dia 23 de setembro, os técnicos da Ramos Ferreira Angola receberam um convidado muito especial. O Provedor do Banco Nacional de Angola, Sr. Professor Domingos das Neves, visitou a obra de Cidadela e do Hospital da Casa Militar da Presidência e não poupou elogios à equipa pelo excelente trabalho que está a desenvolver.



SETEMBRO

O Grupo organizou um Torneio de Futebol entre todos os colaboradores da Ramos Ferreira Angola, que teve a duração de cerca de 3 meses. No final foram distribuídos prémios, medalhas e reconhecimentos especiais.



NOVEMBRO

Pelo segundo ano consecutivo, o Grupo Ramos Ferreira fica classificado em 1.º Lugar na 3.ª Edição do Ranking de Internacionalização das Empresas Portuguesas 2016, na categoria das empresas com faturação até 300 milhões de euros. Este ranking, promovido pelo INDEG-IUL Executive Education, é um instrumento de medição do desempenho e de disseminação das práticas adotadas pelas principais empresas do país na conceção e implementação das suas estratégias internacionais.



OUTUBRO

Uma Aventura na Obra



OUTUBRO

Ramos Ferreira Angola distinguida com o Prémio Excellens Civitas 2016, na categoria "Sector de Engenharia e Construção". Esta é uma iniciativa promovida pela Fundação Eduardo dos Santos (FESA), em parceria com a Price Water House Coopers (PwC), que visa reconhecer e distinguir empresas Angolanas com as melhores práticas de Responsabilidade Corporativa, que tenham contribuído para melhorar a sustentabilidade das comunidades em que se inserem.



DEZEMBRO

Em 2016 decorreu 5.º Encontro dos Faisquinhas Angola" no Parque de Diversões "Ulengo". Foi um dia muito divertido repleto de actividades. Tiveram também uma visita muito especial, a visita do Pai Natal carregado de presentes.

2.4. PRÉMIOS E CERTIFICAÇÕES

Certificações

- Renovação, por parte da SGS ICS (Entidade Certificadora) a certificação dos Sistemas de Gestão das empresas do Grupo segundo as seguintes normas:
- Qualidade (ISO 9001) + Ambiente (ISO 14001) + Segurança (OHSAS 18001);
- Certificação de Gases Fluorados, por parte da Certif.



28

Prémios

PRÉMIO EXCELÊNCIA NO TRABALHO: 2015

O Grupo Ramos Ferreira ficou posicionado no 2.º lugar no ranking geral das grandes empresas do Prémio Excelência no Trabalho 2015.

O Prémio Excelência no Trabalho, realizado pela Heidrick & Struggles em parceria com a Human Resources Portugal e o INDEG-IUL, é o maior estudo de satisfação de colaboradores realizado em Portugal, que apura as empresas que mais se destacaram no desenvolvimento do capital humano e no clima organizacional.



Em 2016, contrariamente às edições anteriores, participaram no estudo todos os colaboradores do Grupo que falam língua portuguesa, em todos os países onde atua - Angola, Argélia, Gana, Moçambique e Portugal, num total de 306 colaboradores. Aumentar o n.º de colaboradores participantes no estudo e aumentar o nível de satisfação e compromisso face a 2014 reforça ainda mais a importância e o significado deste prémio!!

PRÉMIO EXCELLENS CIVITAS 2016

A Ramos Ferreira Angola foi distinguida com o Prémio Excellens Civitas 2016, na categoria "Sector de Engenharia e Construção".

Esta é uma iniciativa promovida pela Fundação Eduardo dos Santos (FESA), em parceria com a Price Water House Coopers (PwC), que visa reconhecer e distinguir empresas Angolanas com as melhores práticas de Responsabilidade Corporativa, que tenham contribuído para melhorar a sustentabilidade das comunidades em que se inserem.

RANKING DE INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS PORTUGUESAS

Pelo segundo ano consecutivo, o Grupo Ramos Ferreira fica classificado em 1.º Lugar na 3.ª Edição do Ranking de Internacionalização das Empresas Portuguesas 2016, na categoria das empresas com faturação até 300 milhões de euros.

Este ranking, promovido pelo INDEG-IUL Executive



Education, é um instrumento de medição do desempenho e de disseminação das práticas adotadas pelas principais empresas do país na conceção e implementação das suas estratégias internacionais.

PRÉMIOS EXPORTAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

Ramos Ferreira considerada a Melhor Empresa Exportadora de Serviços nos Prémios de Exportação e Internacionalização 2015.

Esta Iniciativa é promovida pelo NOVO BANCO e o JORNAL DE NEGÓCIOS, numa parceria com a IGNIOS e tem como objetivo premiar e promover o sucesso das empresas nacionais na exportação e internacionalização da sua atividade.



EUROPEAN BUSINESS AWARDS: 2015/16

O Grupo Ramos Ferreira foi distinguido com uma Medalha de "Ruben d'Honor" no passado dia 17 de junho em Milão na Gala Final dos European Business Awards, na categoria "The Business of the Year Award with Turnover of €26-150m".

Fazendo um resumo da nossa participação nos European Business Awards, podemos dizer que de entre as 32000 empresas de 33 países que participaram, e após uma primeira seleção de 678 Campeões Nacionais, a Ramos Ferreira é uma das 110 empresas finalistas. Destes 110 finalistas apenas 7 são portugueses e na Rúbrica "The Business of the Year Award with Turnover of €26-150m", apenas um – O Grupo Ramos Ferreira Engenharia.



2.5. OBRAS EM DESTAQUE

OBRAS
EM DESTAQUE
PORTUGAL

30



HOSPITAL
CUF VISEU







**OBRAS
EM DESTAQUE
ANGOLA**

34



**HOSPITAL
PRESIDÊNCIA**



CIDADELA





**KERO
LUBANGO**





**FÁBRICA
ABWK
MALANGE**

**OBRAS
EM DESTAQUE
ARGÉLIA**



TIPAZA



**STEP
STATION
D'EPURATION**



2.6. PERSPETIVAS FUTURAS

Para o triénio 2017-2019, foram delineados os seguintes objetivos estratégicos:

- Implementação de Novas Ideias ao Longo do Triénio;
- Atingir um VN de 60 Milhões de euros até 2019;
- Garantir uma rentabilidade no mínimo de 10%;
- Focalização na Formação de Colaboradores;
- Redução do Endividamento.



2.7. ESTRATÉGIA

No início do ano o Grupo Ramos Ferreira anunciou uma nova orientação estratégica com base nos novos objetivos estratégicos.

Este processo implica nalguns casos alguma reestruturação da Organização e das Áreas de Negócio, e visa também atingir uma maior eficiência da estrutura existente.

Acreditamos que o mesmo irá decorrer sem sobressaltos, tendo a Ramos Ferreira apostado numa transição que salvaguardará o melhor interesse das pessoas envolvidas e sempre tendo como foco os objetivos a que nos propomos.

Em paralelo, será desenvolvido um intenso trabalho

de elaboração e implementação do Plano Estratégico, com a definição de metas a curto e a longo prazo e do novo Modelo Operacional do Grupo. Foi necessário investir na criação de uma cultura forte, onde os objetivos são partilhados por toda a empresa, garantindo o envolvimento de todos e criando condições para investir nos serviços que o Grupo coloca no mercado. Assim nasce o novo lema para este novo ciclo: We are better together, que visa espelhar a forma de estar do Grupo, este movimento inspirador de um novo estímulo de mais envolvimento, mais dedicação e compromisso.

PAÍS	EMPRESA	2017	2018	2019
Angola	RF Eng	15.000.000,00	17.000.000,00	21.000.000,00
	RF Proj	350.000,00	500.000,00	750.000,00
	Setesys	350.000,00	500.000,00	750.000,00
	RF Indústria	1.090.000,00	1.750.000,00	2.500.000,00
	RF Agricultura/AgroIndústria		500.000,00	1.000.000,00
		16.790.000,00	20.250.000,00	26.000.000,00
Argélia	RF Algerie EE	2.000.000,00	2.000.000,00	2.000.000,00
Portugal	RF	20.600.000,00	23.200.000,00	25.500.000,00
	Sete	1.200.000,00	1.350.000,00	1.500.000,00
	Trading	500.000,00	1.000.000,00	1.500.000,00
		22.300.000,00	20.250.000,00	26.000.000,00
Moçambique		500.000,00	1.000.000,00	1.500.000,00
Outros Mercados (EAU, Gana, São Tomé ou outros)		500.000,00	1.000.000,00	2.000.000,00
TOTAL		42.090.000,00	49.800.000,00	60.000.000,00

Para o triénio 2017-2019 e de acordo com as projeções do Banco de Portugal, a economia portuguesa deverá manter uma trajetória de recuperação, apresentando o PIB uma variação de 1.8% em 2017, 1.7% em 2018 e 1.6% em 2019. Esta evolução deverá ser suportada essencialmente pelo crescimento das exportações e da procura interna, neste caso, devido a um maior dinamismo da formação bruta de capital fixo.

O Conselho de Administração da Ramos Ferreira acredita que esta recuperação da atividade produzirá gradualmente, efeitos nas prioridades de negócio das organizações sedeadas nos países onde atua, influenciando assim, positivamente as decisões de investimento dos principais agentes económicos. Em 2017, o Grupo Ramos Ferreira continuará a dar seguimento às medidas de orientação estratégica anteriormente comunicadas, quer ao nível da sua Organização quer das suas Áreas de Negócio, com vista à obtenção de uma estrutura mais eficiente nas vertentes societária, dirigente e operacional, que permitam obter simultânea redução de custos de funcionamento e acréscimo de competitividade no mercado.

Do ponto de vista de mercado, o Grupo Ramos Ferreira concentrará a sua atividade nos seguimentos de eletricidade e avac, as duas áreas de maior peso, mas também procurando fazer crescer as áreas complementares, onde através da sua implantação e relações no mercado apresenta uma grande vantagem competitiva, tirando partido das sinergias e relações existentes, como é o caso das áreas de águas e saneamento onde o grupo tem vindo a crescer e a aumentar a sua capacidade de resposta, e a entrada também nas áreas de instalações de gás, frio industrial, proteções corta-fogo e produção de esteira no mercado angolano, o que acreditamos que irá tornar a nossa oferta ainda mais diferenciadora e com maior geração de valor, tanto para o Grupo como para os seus Clientes. Este novo plano estratégico tem vindo a ser implementado com sucesso, estando em curso a implementação de uma nova estrutura organizacional com o objetivo de fortalecer ainda mais a eficácia da ação comercial e a qualidade da entrega.

A Administração da Ramos Ferreira acredita que a empresa está a desenvolver com sucesso a estratégia correta com vista a maximizar o valor a todos os stakeholders, nomeadamente acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores, parceiros e financiadores sendo que, adicionalmente, é sua convicção que o aumento da carteira de obras, vem reforçar e fortalecer o Grupo Ramos Ferreira de forma significativa.



2.8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

M. N. Ramos Ferreira – Engenharia SA

No prosseguimento da política de justa remuneração do capital investido, propomos que o resultado líquido do período, da M.N. Ramos Ferreira – Engenharia, SA no montante negativo de 505.130,97 euros tenham a seguinte aplicação:

- Resultados Transitados – (505.130,97 €);

Sete – Sistemas de Engenharia e Tecnologias de Edifícios, Lda

No prosseguimento da política de justa remuneração do capital investido, propomos que o resultado líquido do período, da Sete – Sistemas de Engenharia e Tecnologias de Edifícios, Lda. no montante de 16.039,02 euros tenham a seguinte aplicação:

- Outras Reservas – 16.039,02€;

Ramos Ferreira Engenharia, Lda

No prosseguimento da política de justa remuneração do capital investido, propomos que o resultado líquido do período, da Ramos Ferreira Engenharia, Lda. no montante de 73.938.170,64 kwanzas tenham a seguinte aplicação:

- Resultados Transitados – 73.938.170,64 AKZ;

Ramos Ferreira Engenharia Moçambique, Lda

No prosseguimento da política de justa remuneração do capital investido, propomos que o resultado líquido do período, da Ramos Ferreira Engenharia Moçambique,

Lda. no montante negativo de 26.392.110,36 meticais tenham a seguinte aplicação:

- Resultados Transitados – (26.392.110,36 MT);

Ramos Ferreira Projectos e Fiscalização, Lda

No prosseguimento da política de justa remuneração do capital investido, propomos que o resultado líquido do período, da Ramos Ferreira Projectos e Fiscalização, Lda. no montante de 1.400.655,17 kwanzas tenham a seguinte aplicação:

- Reserva Legal – 70.032,76 AKZ;
- Resultados Transitados – 1.330.622,41 AKZ

Setesys Angola, Lda

No prosseguimento da política de justa remuneração do capital investido, propomos que o resultado líquido do período, da Setesys Angola, Lda. no montante de 1.772.908,22 kwanzas tenham a seguinte aplicação:

- Reserva Legal – 88.645,41 AKZ;
- Resultados Transitados – 1.684.262,81 AKZ

Spa Ramos Ferreira Algérie

No prosseguimento da política de justa remuneração do capital investido, propomos que o resultado líquido do período, da SPA Ramos Ferreira Algérie no montante de 793.185,17 dinares tenham a seguinte aplicação:

- Reserva Legal – 39.659,26 DZD;
- Resultados Transitados – 753.525,91 DZD

2.9. AGRADECIMENTOS

A Ramos Ferreira agradece aos seus Acionistas, à Presidente do Conselho de Administração, ao Conselho Fiscal e à Técnica Oficial de Contas, pela estimada colaboração e disponibilidade para com a sociedade.

Agradece ainda aos seus Clientes a confiança demonstrada durante o ano de 2016 e aos seus Parceiros estratégicos a colaboração ativa em projetos comuns, bem como a capacidade de criação de novos negócios.

Por fim, e sobretudo mais importante, agradece a todos os Colaboradores pela continua dedicação, pelo desempenho conseguido em 2016 e pelo apoio na prossecução das medidas estratégicas implementadas, permitindo ao Grupo continuar a afirmar-se como empresa de referência no mercado.



2.10. ANEXOS AO RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

· Artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais

Divulgação em 31 de Dezembro de 2016, de ações e outros títulos detidos por membros do Conselho de Administração:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NOME	AÇÕES	VALOR NOMINAL	PARTICIPAÇÃO	VALOR
	31/12/2016	31/12/2016	31/12/2016	31/12/2016
	QUANTIDADE	EURO	%	EURO
Carla Isabel da Costa Ferreira	32.200	5	27.6%	161.000
Manuel Nunes Ramos Ferreira	15.407	5	13.2%	77.035
João Carlos da Costa Ferreira	9.847	5	8.4%	49.235
Rui Filipe da Costa Ferreira	9.847	5	8.4%	49.235
Fundo de Capital de Risco FCR PME/NOVO BANCO	16.660	5	14.3%	83.300
TOTAL	83.961		72%	419.805

47

Nenhum outro membro dos órgãos de Administração ou Fiscalização declarou possuir, ou ter possuído durante o ano de 2016, ações ou obrigações de M.N. Ramos Ferreira – Engenharia, S.A.

· Artigos 324.º n.º 2 e 66.º n.º5 alínea c) do Código das Sociedades Comerciais

Em 31 de dezembro de 2016, a M.N. Ramos Ferreira - Engenharia, SA detinha 4.504 ações próprias representativas de 3.9% do seu capital social.

· Artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais

Lista dos acionistas que, em 31 de dezembro de 2016, eram titulares de, pelo menos, um décimo do capital social da Sociedade:

NOME	AÇÕES	VALOR NOMINAL	PARTICIPAÇÃO	VALOR
	31/12/2016	31/12/2016	31/12/2016	31/12/2016
	QUANTIDADE	EURO	%	EURO
Laura de Andrade Moreira da Costa Ferreira	15.407	5	13.2%	77.035

· Dívidas à Administração Fiscal e ao Centro Regional de Segurança Social

As empresas do Grupo Ramos Ferreira, não têm em mora quaisquer dívidas à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

· Artigo 66.º n.º 5 alínea g) do Código das Sociedades Comerciais

O Grupo Ramos Ferreira detém sucursais nos seguintes países:

EMPRESA	PAÍS
M.N. Ramos Ferreira - Engenharia, S.A.	Argélia

· Artigo 66.º n.º 5 alínea e) e artigo 397.º do Código das Sociedades Comerciais

Não ocorreram durante o exercício transato quaisquer negócios entre a sociedade e qualquer um dos seus administradores acrescendo ainda que à Sociedade não foi solicitada qualquer autorização nesse sentido.

· Acontecimentos Subsequentes Relevantes

Posteriormente a 31 de Dezembro de 2016 e até à data do presente relatório, não ocorreram outros factos relevantes que venham a afetar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da M.N. Ramos Ferreira – Engenharia, SA e do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS ÀS CONTAS

Para estarmos juntos
não precisamos de
estar geograficamente
próximos, mas
partilhar os mesmos valores.

3.1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

DR ACUMULADA CONSOLIDADA	2016	2015
Vendas	5 029 387	2 489 065
Prestação de serviços	20 781 337	28 759 378
VOLUME DE NEGÓCIOS TOTAL	25 810 724	31 248 443
CMVMC	9 871 296	13 080 087
Resultados Financeiros de exploração	0	0
MARGEM BRUTA	15 939 428	18 168 356
FSE	4 238 212	5 473 288
Custos com pessoal	7 246 486	6 984 787
Amortizações	407 114	402 631
Ajustamentos/Provisões	-128 680	93 186
Outros proveitos operacionais	786 558	1 217 036
Outros custos operacionais	5 191 155	3 945 055
EBITDA	178 814	2 889 076
EBIT	-228 301	2 486 445
Res. Financeiro	-239 688	-198 584
Proveitos Financeiros	0	
Custos Financeiros	239 688	198 584
Custos / Proveitos não recorrentes	266 791	371 261
RAI	-201 198	2 659 122
IRC	401 133	724 850
Resultado Líquido	-602 331	1 934 272
Cash Flow	-195 217	2 336 903
DETALHE DE CUSTOS NÃO RECORRENTES		
	266 791	371 261
Subsídios à Exploração - Rec. IEFP(Estágios)	72 896	69 347
Trabalhos para a própria entidade	193 896	301 913
Detalhe 3		
Detalhe 4	0	0

BALANÇO CONSOLIDADO	(EUROS)		
	2016	2015	EVOLUÇÃO
Activo Fixo			
Activos fixos tangíveis	6 363 060	4 141 645	2 221 415
Activos intangíveis	63 802	64 369	-568
Goodwill	51 712	51 712	0
Participações Financeiras - outros métodos	137 953	133 406	4 546
Outros activos financeiros	13 905	13 707	198
Activos por impostos diferidos	69 819	152 425	-82 606
Activo Fixo Líquido	6 700 250	4 557 264	
Inventários	1 374 130	1 681 640	-307 510
Clientes	14 906 749	14 611 047	295 701
Estado e outros entes públicos	1 216 246	1 524 438	-150 170
Adiantamento a fornecedores	209 964	119 432	90 533
Outras Contas a receber	9 353 722	8 219 281	607 702
Outros activos financeiros	401 735	116 000	285 735
Diferimentos	222 367	143 154	79 212
Caixa e depósitos bancários	2 741 411	1 887 636	853 775
Total de Activo Circulante	30 426 323	28 302 627	
Total do Activo	37 126 572	32 859 891	
Capital	583 300	583 300	0
Outros Instrumentos de Capital Próprio	0	0	0
Reservas	13 081 175	11 812 673	1 268 502
Resultados Transitados	-712 273	-313 967	-393 503
Acções Próprias	-22 520	-22 520	0
Prémio de emissão	1 903 310	1 903 310	0
Outras variações Capital Próprio	-768 019	0	-768 019
Excedentes de revalorização	2 637 922		
Diferenças de conversão de demons. Financeira	-872 869	-351 461	-521 408
Interesses minoritários	1 619 740	1 223 187	249 066
Resultado Líquido do período	-524 763	1 267 947	-2 018 742
Capital Próprio	16 925 003	16 102 468	
Passivo não corrente	3 443 165	2 580 461	
Financiamentos obtidos	2 624 501	2 225 844	398 657
Outros	818 664	354 616	464 047
Passivo corrente	16 758 404	14 176 962	
Fornecedores	6 324 861	6 462 163	-137 302
Adiantamentos Clientes	289 043	0	289 043
Estado e outros entes públicos	548 282	299 201	249 081
Accionistas / associadas	253 363	213 113	
Financiamentos obtidos	7 084 060	5 970 052	1 114 008
Outras contas a pagar	1 546 588	1 077 252	469 336
Diferimentos	712 209	74 351	637 857
Credores por acréscimos de gastos	0	80 831	-80 831
Total do Passivo	20 201 570	16 757 423	
Total Passivo + Capital Próprio	37 126 573	32 859 891	

3.2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

DR ACUMULADA		
RAMOS FERREIRA	2016	2015
Vendas	5 111 522	8 971 582
Prestação de serviços	8 837 081	5 542 131
VOLUME DE NEGÓCIOS TOTAL	13 948 603	14 513 712
CMVMC	7 324 244	8 417 199
Resultados Financeiros de exploração	-11 610	0
MARGEM BRUTA	6 612 750	6 096 514
FSE	3 181 954	2 500 590
Custos com pessoal	3 964 090	3 245 085
Amortizações	133 462	147 994
Ajustamentos/Provisões	-179 828	93 186
Outros proveitos operacionais	803 050	65 425
Outros custos operacionais	106 937	104 424
EBITDA	342 647	218 653
EBIT	209 185	70 659
Res. Financeiro	-651 228	873 654
Proveitos Financeiros	-433 317	1 047 307
Custos Financeiros	217 911	173 653
Custos / Proveitos não recorrentes	61 045	68 996
RAI	-380 998	1 013 309
IRC	124 133	18 446
Resultado Líquido	-505 131	994 863
Cash Flow	-371 669	1 142 857
Detalhe de custos/proveitos não recorrentes		
	61 045	68 996
Subsídios à Exploração - Rec. IEFPP(Estágios)	61 045	68 996

DR ACUMULADA		
RAMOS FERREIRA - SUCURSAL ARGÉLIA	2016	2015
Vendas	0	0
Prestação de serviços	469 382	679 037
VOLUME DE NEGÓCIOS TOTAL	469 382	679 037
CMVMC	72 938	23 153
Resultados Financeiros de exploração	0	0
MARGEM BRUTA	396 444	655 884
FSE	127 117	80 339
Custos com pessoal	250 073	205 592
Amortizações	2 864	3 396
Ajustamentos/Provisões	0	0
Outros proveitos operacionais	0	0
Outros custos operacionais	33 592	10 993
EBITDA	-14 338	358 961
EBIT	-17 202	355 565
Res. Financeiro	-0	0
Proveitos Financeiros	0	0
Custos Financeiros	0	0
Custos / Proveitos não recorrentes	0	0
RAI	-17 202	355 565
IRC	2 429	82 482
Resultado Líquido	-19 632	273 083
Cash Flow	-16 767	276 479

DR ACUMULADA		
RAMOS FERREIRA - RF ALGERIE (JV)	2016	2015
Vendas	0	0
Prestação de serviços	30 025	234 302
VOLUME DE NEGÓCIOS TOTAL	30 025	234 302
CMVMC	0	22 836
Resultados Financeiros de exploração	0	0
MARGEM BRUTA	30 025	211 465
FSE	8 388	159 504
Custos com pessoal	8 861	92 755
Amortizações	5 926	5 914
Ajustamentos/Provisões	0	0
Outros proveitos operacionais	2 745	624
Outros custos operacionais	714	3 456
EBITDA	14 807	-43 626
EBIT	8 881	-49 540
Res. Financeiro	-0	-1 704
Proveitos Financeiros	0	0
Custos Financeiros	0	1 704
Custos / Proveitos não recorrentes	0	0
RAI	8 881	-51 243
IRC	2 065	86
Resultado Líquido	6 816	-51 329
Cash Flow	12 742	-45 415

DR ACUMULADA		
RAMOS FERREIRA ANGOLA	2016	2015
Vendas	55 155	272 003
Prestação de serviços	11 320 706	18 892 286
VOLUME DE NEGÓCIOS TOTAL	11 375 862	19 164 289
CMVMC	2 175 064	9 551 611
Resultados Financeiros de exploração	0	0
MARGEM BRUTA	9 200 798	9 612 678
FSE	2 227 856	3 354 864
Custos com pessoal	2 378 317	2 788 909
Amortizações	213 960	196 530
Ajustamentos/Provisões	0	0
Outros proveitos operacionais	598 300	924 034
Outros custos operacionais	4 505 531	3 520 204
EBITDA	687 394	872 735
EBIT	473 433	676 206
Res. Financeiro	0	0
Proveitos Financeiros	0	0
Custos Financeiros	0	
Custos / Proveitos não recorrentes	170 135	243 613
RAI	643 569	919 819
IRC	246 653	275 946
Resultado Líquido	396 915	643 873
Cash Flow	610 876	840 403
Detalhe de custos/proveitos não recorrentes		
	170 135	243 613
Trabalhos para a própria entidade	170 135	243 613

DR ACUMULADA		
SETE	2016	2015
Vendas	491 956	771 729
Prestação de serviços	610 499	364 810
VOLUME DE NEGÓCIOS TOTAL	1 102 455	1 136 539
CMVMC	466 398	522 409
Resultados Financeiros de exploração	0	0
MARGEM BRUTA	636 056	614 130
FSE	230 483	307 405
Gastos com pessoal	339 656	290 424
Amortizações	26 302	22 816
Ajustamentos/Provisões	51 148	0
Outros rendimentos operacionais	28 462	6 314
Outros gastos operacionais	10 686	5 465
EBITDA	32 545	17 149
EBIT	6 243	-5 667
Res. Financeiro	-19 339	-21 170
Proveitos Financeiros	0	0
Custos Financeiros	19 339	21 170
Custos / Proveitos não recorrentes	31 919	44 859
RAI	18 823	18 022
IRC	2 784	4 386
Resultado Líquido	16 039	13 637
Cash Flow	42 341	36 453
Detalhe de custos/proveitos não recorrentes		
	31 919	44 859
Trabalhos para a própria entidade	20 067	44 508
Subsídios à exploração	11 851	351

DR ACUMULADA		
SETESYS ANGOLA	2016	2015
Vendas	450	510
Prestação de serviços	174 083	354 898
VOLUME DE NEGÓCIOS TOTAL	174 532	355 408
CMVMC	2 294	154 766
Resultados Financeiros de exploração	0	0
MARGEM BRUTA	172 238	200 642
FSE	77 871	116 799
Custos com pessoal	43 856	24 219
Amortizações	3 551	3 728
Ajustamentos/Provisões	0	0
Outros proveitos operacionais	11 687	0
Outros custos operacionais	43 290	10 127
EBITDA	18 908	49 498
EBIT	15 357	45 769
Res. Financeiro	0	0
Proveitos Financeiros	0	0
Custos Financeiros	0	0
Custos / Proveitos não recorrentes	0	0
RAI	15 357	45 769
IRC	5 840	13 998
Resultado Líquido	9 517	31 771
Cash Flow	13 069	35 500

DR ACUMULADA		
MOÇAMBIQUE	2016	2015
Vendas	116 892	0
Prestação de serviços	748 277	2 810 443
VOLUME DE NEGÓCIOS TOTAL	865 169	2 810 443
CMVMC	477 267	1 472 498
Resultados Financeiros de exploração	0	0
MARGEM BRUTA	387 902	1 337 945
FSE	110 337	898 036
Custos com pessoal	200 784	105 514
Amortizações	17 804	15 768
Ajustamentos/Provisões	0	0
Outros proveitos operacionais	30 162	108 067
Outros custos operacionais	440 687	305 803
EBITDA	-333 745	136 659
EBIT	-351 549	120 891
Res. Financeiro	-2 283	-3 321
Proveitos Financeiros	0	0
Custos Financeiros	2 283	3 321
Custos / Proveitos não recorrentes	0	0
RAI	-353 832	117 570
IRC	0	70 197
Resultado Líquido	-353 832	47 373
Cash Flow	-336 028	63 141

DR ACUMULADA		
RF PROJECTO ANGOLA	2016	2015
Vendas	0	0
Prestação de serviços	124 654	0
VOLUME DE NEGÓCIOS TOTAL	124 654	0
CMVMC	0	0
Resultados Financeiros de exploração	0	0
MARGEM BRUTA	124 654	0
FSE	114 684	812
Custos com pessoal	0	0
Amortizações	929	0
Ajustamentos/Provisões	0	0
Outros proveitos operacionais	2 409	0
Outros custos operacionais	1 532	439
EBITDA	10 847	-1 250
EBIT	9 918	-1 250
Res. Financeiro	0	-1 171
Proveitos Financeiros	0	0
Custos Financeiros	0	1 171
Custos / Proveitos não recorrentes	0	0
RAI	9 918	-2 421
IRC	2 399	
Resultado Líquido	7 519	-2 421
Cash Flow	8 448	-2 421

BALANÇO			(EUROS)
RAMOS FERREIRA	DEZ/2016	DEZ/2015	EVOLUÇÃO
Activo Fixo			
Activos fixos tangíveis	1 896 690	1 843 615	53 075
Activos intangíveis	6 426	10 939	-4 513
Participações Financeiras - método de equiv. Patrimon.	3 281 678	2 704 267	356 180
Participações Financeiras - outros métodos	59 430	45 400	14 030
Outros activos financeiros	263 669	151 378	112 291
Activos por impostos diferidos		75 948	-75 948
Activo Fixo Líquido	5 507 893	4 831 547	
Inventários	322 153	467 728	-145 575
Clientes	23 643 211	21 881 069	1 762 142
Estado e outros entes públicos	413 216	1 089 088	-675 873
Adiantamento a fornecedores	57 507	71 228	-13 721
Outras Contas a receber	1 536 489	347 836	1 188 653
Outros activos financeiros	116 000	116 000	0
Diferimentos	48 318	19 938	28 380
Caixa e depósitos bancários	10 480	140 008	-129 528
Total de Activo Circulante	26 147 374	24 132 895	
Total do Activo	31 655 267	28 964 442	
Capital	583 300	583 300	0
Outros Instrumentos de Capital Próprio	0	0	0
Reservas	12 799 347	11 804 484	994 863
Resultados Transitados	0	0	0
Acções Próprias	-22 520	-22 520	0
Prémio de emissão	1 903 310	1 903 310	0
Outras variações Capital Próprio	292 285	-665 428	962 515
Resultado Líquido do período	-505 131	994 863	-1 726 027
Capital Próprio	15 050 591	14 598 009	
Passivo não corrente	2 900 531	2 422 038	
Financiamentos obtidos	2 485 438	2 067 422	418 016
Outros	415 093	354 616	60 477
Passivo corrente	13 704 145	11 944 395	
Fornecedores	5 869 973	5 850 067	19 907
Adiantamentos Clientes	64 011	0	64 011
Estado e outros entes públicos	321 119	148 674	172 445
Accionistas / associadas	53 374	64 514	
Financiamentos obtidos	6 555 934	5 369 564	1 186 370
Outras contas a pagar	492 561	438 468	54 092
Diferimentos	6 550	73 108	-66 559
Credores por acréscimos de gastos	340 625	0	340 625
Total do Passivo	16 604 677	14 366 433	
Total Passivo + Capital Próprio	31 655 267	28 964 442	

BALANÇO	[EUROS]		
RAMOS FERREIRA – SUCURSAL ARGÉLIA	DEZ/2016	DEZ/2015	EVOLUÇÃO
Activo Fixo			
Activos fixos tangíveis	9 914	9 376	538
Activos intangíveis	0	0	0
Participações Financeiras - método de equiv. Patrimon.	0	0	0
Participações Financeiras - outros métodos	0	0	0
Outros activos financeiros	0	0	0
Activos por impostos diferidos	0	0	0
Activo Fixo Líquido	9 914	9 376	
Inventários	0	0	0
Clientes	899 247	855 555	43 692
Estado e outros entes públicos	86 604	3 472	83 131
Adiantamento a fornecedores	0	0	0
Outras Contas a receber	439 716	309 798	129 918
Outros activos financeiros	0	0	0
Diferimentos	10 312	5 660	4 652
Caixa e depósitos bancários	9 422	5 817	3 606
Total de Activo Circulante	1 445 301	1 180 303	
Total do Activo	1 455 214	1 189 678	
Capital	0	0	0
Outros Instrumentos de Capital Próprio	0	0	0
Reservas	281 829	8 189	273 639
Resultados Transitados	0	0	0
Acções Próprias	0	0	0
Prémio de emissão	0	0	0
Outras variações Capital Próprio	0	0	0
Resultado Líquido do período	-19 632	273 083	-292 714
Capital Próprio	262 197	281 272	
Passivo não corrente	0	0	
Financiamentos obtidos	0	0	0
Outros	0	0	0
Passivo corrente	1 193 018	908 406	
Fornecedores	660 717	621 653	39 065
Estado e outros entes públicos	174 298	113 103	61 195
Accionistas / associadas	199 989	148 599	51 390
Financiamentos obtidos	0	0	0
Outras contas a pagar	158 014	25 052	132 961
Diferimentos	0	0	0
Credores por acréscimos de gastos	0	0	0
Total do Passivo	1 193 018	908 406	
Total Passivo + Capital Próprio	1 455 214	1 189 678	

BALANÇO	[EUROS]		
RAMOS FERREIRA – ALGERIE SPA	DEZ/2016	DEZ/2015	EVOLUÇÃO
Activo Fixo			
Activos fixos tangíveis	18 575	24 453	-5 877
Activos intangíveis	0	0	0
Participações Financeiras - método de equiv. Patrimon.	0	0	0
Participações Financeiras - outros métodos	0	0	0
Outros activos financeiros	0	0	0
Activos por impostos diferidos	0	0	0
Activo Fixo Líquido	18 575	24 453	
Inventários	0	0	0
Clientes	322 797	316 796	6 001
Estado e outros entes públicos	35 747	19 243	16 505
Adiantamento a fornecedores	0	0	0
Outras Contas a receber	121 501	5 451	116 050
Outros activos financeiros	0	0	0
Diferimentos	0	0	0
Caixa e depósitos bancários	54 718	48 550	6 168
Total de Activo Circulante	534 763	390 040	
Total do Activo	553 338	414 493	
Capital	300 744	300 150	594
Outros Instrumentos de Capital Próprio	0	0	0
Reservas	0	0	0
Resultados Transitados	-65 615	-14 157	-51 459
Acções Próprias	0	0	0
Prémio de emissão	0	0	0
Outras variações Capital Próprio	0	0	0
Resultado Líquido do período	6 816	-51 329	58 145
Capital Próprio	241 945	234 664	
Passivo não corrente	0	0	
Financiamentos obtidos	0	0	0
Outros	0	0	0
Passivo corrente	311 394	179 829	
Fornecedores	257 270	125 480	131 790
Estado e outros entes públicos	48 967	48 919	48
Accionistas / associadas	0	0	0
Financiamentos obtidos	0	0	0
Outras contas a pagar	0	2 856	-2 856
Diferimentos	5 156	2 573	2 583
Credores por acréscimos de gastos	0	0	0
Total do Passivo	311 394	179 829	
Total Passivo + Capital Próprio	553 338	414 493	

BALANÇO	[EUROS]		
RAMOS FERREIRA ANGOLA	DEZ/2016	DEZ/2015	EVOLUÇÃO
Activo Fixo			
Activos fixos tangíveis	4 393 871	2 211 424	2 182 447
Activos intangíveis	13 809	9 871	3 939
Participações Financeiras - método de equiv. Patrimon.	7 526	9 484	-1 958
Participações Financeiras - outros métodos	2 684	0	2 684
Outros activos financeiros	0	6 389	-6 389
Activos por impostos diferidos	0	0	0
Activo Fixo Líquido	4 417 891	2 237 167	
Inventários	1 196 140	1 387 900	-191 760
Clientes	9 372 026	10 555 995	-1 183 969
Estado e outros entes públicos	941 514	616 441	325 073
Adiantamento a fornecedores	274 313	0	274 313
Outras Contas a receber	7 105 634	6 827 501	-248 605
Outros activos financeiros	0	0	0
Diferimentos	141 506	156 698	-15 192
Caixa e depósitos bancários	2 786 347	1 220 185	1 566 161
Total de Activo Circulante	21 817 480	20 764 720	
Total do Activo	26 235 371	23 001 887	
Capital	10 200	12 852	-2 653
Outros Instrumentos de Capital Próprio	232 868	293 436	-60 568
Reservas	2 334 929	10 636	2 324 293
Resultados Transitados	1 714 733	1 605 333	109 400
Acções Próprias	0	0	0
Prémio de emissão	0	0	0
Outras variações Capital Próprio	0	0	0
Resultado Líquido do período	396 915	643 873	-615 675
Capital Próprio	4 689 645	2 566 131	
Passivo não corrente	0	0	
Financiamentos obtidos	0	0	0
Outros	0	0	0
Passivo corrente	21 545 726	20 435 756	
Fornecedores	18 578 917	18 734 986	-156 070
Estado e outros entes públicos	270 193	36 021	76 151
Accionistas / associadas	0	0	
Financiamentos obtidos	0	33 822	-33 822
Outras contas a pagar	2 199 603	1 356 980	842 623
Diferimentos	237 894	273 947	-36 054
Adiantamentos Clientes	259 120	0	259 120
Total do Passivo	21 545 726	20 435 756	
Total Passivo + Capital Próprio	26 235 371	23 001 887	

BALANÇO	[EUROS]		
SETE	DEZ/2016	DEZ/2015	EVOLUÇÃO
Activo Fixo			
Activos fixos tangíveis	3 964	7 911	-3 948
Activos intangíveis	43 567	43 844	-278
Participações Financeiras - método de equiv. Patrimon.	0	0	0
Participações Financeiras - outros métodos	4 185	4 018	167
Outros activos financeiros	0	0	0
Activos por impostos diferidos	0	0	0
Activo Fixo Líquido	51 715	55 774	
Inventários	70 639	80 931	-10 292
Clientes	1 451 085	1 628 830	-177 745
Estado e outros entes públicos	15 725	47 102	-31 377
Adiantamento a fornecedores	0	0	0
Outras Contas a receber	219 725	70 695	149 030
Outros activos financeiros	0	0	0
Diferimentos	1 592	2 797	-1 206
Caixa e depósitos bancários	27 218	16 546	10 672
Total de Activo Circulante	1 785 985	1 846 901	
Total do Activo	1 837 700	1 902 675	
Capital	10 000	10 000	0
Outros Instrumentos de Capital Próprio	0	0	0
Reservas	457 110	443 473	13 637
Resultados Transitados	0		0
Acções Próprias	0	0	0
Prémio de emissão	326 053	326 053	0
Outras variações Capital Próprio	0	0	0
Resultado Líquido do período	16 039	13 637	2 402
Capital Próprio	809 202	793 163	
Passivo não corrente	139 063	156 818	
Financiamentos obtidos	139 063	156 818	-17 755
Outros	0	0	0
Passivo corrente	889 435	952 694	
Fornecedores	365 303	376 570	-11 267
Estado e outros entes públicos	19 623	14 060	5 563
Accionistas / associadas	0	0	
Financiamentos obtidos	457 290	535 564	-78 274
Outras contas a pagar	42 158	24 857	17 301
Diferimentos	5 062	1 644	3 418
Credores por acréscimos de gastos		0	0
Total do Passivo	1 028 498	1 109 512	
Total Passivo + Capital Próprio	1 837 700	1 902 675	

BALANÇO	[EUROS]		
SETESYS ANGOLA	DEZ/2016	DEZ/2015	EVOLUÇÃO
Activo Fixo			
Activos fixos tangíveis	7 695	14 171	-6 476
Activos intangíveis	0	0	0
Participações Financeiras - método de equiv. Patrimon.	0	0	0
Participações Financeiras - outros métodos	0	0	0
Outros activos financeiros	0	0	0
Activos por impostos diferidos	0	0	0
Activo Fixo Líquido	7 695	14 171	
Inventários	4 896	0	4 896
Clientes	161 996	144 669	17 328
Estado e outros entes públicos	4 214	0	4 214
Adiantamento a fornecedores	270	0	270
Outras Contas a receber	26 281	81 406	-55 124
Outros activos financeiros	0	0	0
Diferimentos	66 303	400	65 903
Caixa e depósitos bancários	55 395	51 086	4 309
Total de Activo Circulante	319 356	277 560	
Total do Activo	327 050	291 731	
Capital	2 684	3 382	-698
Outros Instrumentos de Capital Próprio	0	0	0
Reservas	0	0	0
Resultados Transitados	24 371	-1 062	25 433
Acções Próprias	0	0	0
Prémio de emissão	0	0	0
Outras variações Capital Próprio	0	0	0
Resultado Líquido do período	9 517	31 771	-22 254
Capital Próprio	36 572	34 092	
Passivo não corrente	0	0	
Financiamentos obtidos	0	0	0
Outros	0	0	0
Passivo corrente	290 478	257 639	
Fornecedores	266 076	223 759	42 316
Estado e outros entes públicos	6 322	8 984	-2 662
Accionistas / associadas	0	0	
Financiamentos obtidos	0	0	0
Outras contas a pagar	13 945	21 631	-7 686
Diferimentos	0	0	0
Credores por acréscimos de gastos	4 136	3 265	870
Total do Passivo	290 478	257 639	
Total Passivo + Capital Próprio	327 050	291 731	

BALANÇO	[EUROS]		
MOÇAMBIQUE	DEZ/2016	DEZ/2015	EVOLUÇÃO
Activo Fixo			
Activos fixos tangíveis	43 478	110 436	-66 958
Activos intangíveis	0	0	0
Participações Financeiras - método de equiv. Patrimon.	0	0	0
Participações Financeiras - outros métodos	0	0	0
Outros activos financeiros	0	0	0
Activos por impostos diferidos	0	0	0
Activo Fixo Líquido	43 478	110 436	
Inventários	0	0	0
Clientes	145 780	545 275	-399 495
Estado e outros entes públicos	2 459	1 361	1 098
Adiantamento a fornecedores	318	692	-375
Outras Contas a receber	1 481	23 800	-22 319
Outros activos financeiros	0	0	0
Diferimentos	246 558	646 514	-399 956
Caixa e depósitos bancários	25 990	485 660	-459 671
Total de Activo Circulante	422 586	1 703 304	
Total do Activo	466 064	1 813 740	
Capital	20 566	31 122	-10 556
Outros Instrumentos de Capital Próprio	0	0	0
Reservas	0	0	0
Resultados Transitados	23 394	-11 970	35 364
Acções Próprias	0	0	0
Prémio de emissão	0	0	0
Outras variações Capital Próprio	0	0	0
Resultado Líquido do período	-353 832	47 373	-401 204
Capital Próprio	-309 871	66 525	
Passivo não corrente	0	1 604	
Financiamentos obtidos	0	1 604	-1 604
Outros	0	0	0
Passivo corrente	775 936	1 745 611	
Fornecedores	508 134	1 329 889	-821 755
Estado e outros entes públicos	489	120 024	-119 536
Accionistas / associadas	0	142 849	-142 849
Financiamentos obtidos	1 050	31 102	-30 052
Outras contas a pagar	266 263	121 067	145 196
Diferimentos	0	680	-680
Credores por acréscimos de gastos	0	0	0
Total do Passivo	775 936	1 747 215	
Total Passivo + Capital Próprio	466 064	1 813 740	

BALANÇO	[EUROS]		
RF PROJECTO ANGOLA	DEZ/2016	DEZ/2015	EVOLUÇÃO
Activo Fixo			
Activos fixos tangíveis	0	0	0
Activos intangíveis	0	1 171	-1 171
Participações Financeiras - método de equiv. Patrimon.	0	0	0
Participações Financeiras - outros métodos	0	0	0
Outros activos financeiros	0	0	0
Activos por impostos diferidos	0	0	0
Activo Fixo Líquido	0	1 171	
Inventários	0	0	0
Clientes	30 426	0	30 426
Estado e outros entes públicos	4 082	0	4 082
Adiantamento a fornecedores	0	0	0
Outras Contas a receber	0	0	0
Outros activos financeiros	0	0	0
Diferimentos	0	0	0
Caixa e depósitos bancários	90 356	2 626	87 730
Total de Activo Circulante	124 863	2 626	
Total do Activo	124 863	3 797	
Capital	5 153	6 494	-1 340
Outros Instrumentos de Capital Próprio	0	0	0
Reservas	0	0	0
Resultados Transitados	-3 069	-1 447	-1 623
Acções Próprias	0	0	0
Prémio de emissão	0	0	0
Outras variações Capital Próprio	0	0	0
Resultado Líquido do período	7 519	-2 421	9 940
Capital Próprio	9 603	2 626	
Passivo não corrente	0	0	
Financiamentos obtidos	0	0	0
Outros	0	0	0
Passivo corrente	115 260	1 170	
Fornecedores	87 082	426	86 656
Estado e outros entes públicos	2 399	0	2 399
Accionistas / associadas	0	0	
Financiamentos obtidos	0	0	0
Outras contas a pagar	21	338	-317
Diferimentos	0	406	-406
Credores por acréscimos de gastos	25 758	0	25 758
Total do Passivo	115 260	1 170	
Total Passivo + Capital Próprio	124 863	3 797	

4. Anexos

Nos grandes projetos ou
caso a caso, estamos
sempre

onde mais precisa de nós

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da M.N. Ramos Ferreira - Engenharia S.A. (a Entidade) e suas subsidiárias (o Grupo ou Grupo Ramos Ferreira) que compreendem o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2016 que evidencia um total de 37.126.572 euros e um total de capital próprio de 16.925.003 euros, incluindo um resultado líquido negativo atribuível aos detentores de capital da Empresa-mãe de 524.763 euros, a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas na secção "Bases para a opinião com reservas", as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da M.N. Ramos Ferreira - Engenharia S.A. em 31 de Dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

Em 31 de dezembro de 2016, encontram-se registados na rubrica de clientes e acréscimos de rendimentos os montantes de aproximadamente 3.800.000 Euros e 4.820.000 Euros, respetivamente (ambos titulados em Kwanzas) relacionados com uma obra efetuada em Angola pela subsidiária Ramos Ferreira Engenharia, Lda. (Angola) relacionada com o Hospital da Presidência que se encontra atualmente parada, os quais já apresentam alguma antiguidade. Existem no entanto atualmente negociações com a empresa responsável pela obra, com o objetivo de regularização destes montantes e respetiva retoma da obra, sendo convicção do Conselho de Administração da Entidade que os mesmos serão na sua totalidade recuperados, estando o cliente inclusive já a retomar os pagamentos em 2017. Contudo, e uma vez que grande parte do montante ainda não foi faturado, face à antiguidade das dívidas, à produção efetuada e ao facto das negociações para a regularização daqueles montantes e retoma da obra ainda não se encontrarem concluídas, não nos é possível concluir sobre a eventual necessidade de registo de imparidade para fazer face ao valor de realização daqueles ativos.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística";
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

"Deloitte" refere-se a Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido (DTTL), ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro e respetivas entidades relacionadas. A DTTL e cada uma das firmas membro da sua rede são entidades legais separadas e independentes. A DTTL (também referida como "Deloitte Global") não presta serviços a clientes. Aceda a www.deloitte.com/pt/about para saber mais sobre a nossa rede global de firmas membro.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula: 501776311 | Capital social: € 500.000 | Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, n.º7, 1070-100 Lisboa | Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras consolidadas.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com o órgão de gestão, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

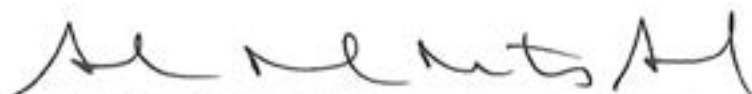
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Porto, 31 de julho de 2017



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por António Manuel Martins Amaral, ROC

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Aos Acionistas da M.N. Ramos Ferreira - Engenharia S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas da M.N. Ramos Ferreira - Engenharia S.A ("Entidade"), relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da Entidade e suas subsidiárias, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Entidade as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2016, a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2016 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas, que se dá aqui por integralmente reproduzida e que inclui uma reserva.

Face ao exposto, somos de opinião que, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas na secção "Bases para a opinião com reservas" da Certificação Legal das Contas, as demonstrações financeiras consolidadas supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Acionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Entidade o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 31 de julho de 2017



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por António Manuel Martins Amaral, ROC

